

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E
GEOCIÊNCIAS**

**CONSTRUINDO A AUTONOMIA: O CASO DA
ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES
CRIOULAS DE IBARAMA/RS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Kelly Perlin Cassol

**SANTA MARIA, RS, BRASIL
2013**

**CONSTRUINDO A AUTONOMIA: O CASO DA ASSOCIAÇÃO
DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES CRIOULAS DE
IBARAMA/RS**

Kelly Perlin Cassol

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do título de **Mestra em Geografia.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmen Rejane Flores Wizniewsky

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências**

A comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova Dissertação de Mestrado

**CONSTRUINDO A AUTONOMIA: O CASO DA ASSOCIAÇÃO
DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA/RS.**

**Elaborada por
Kelly Perlin Cassol**

Como requisito para a obtenção do grau de Mestra em Geografia

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Carmen Rejane Flores Wizniewsky, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Lia Rejane Silveira Reiniger, Dr^a. (UFSM)

Jussara Mantelli, Dr^a. (FURG)

Santa Maria, 04 de Outubro de 2013.

Dedico este trabalho a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS.

AGRADECIMENTOS

A todos, os outros, os “não - eu” que contribuíram para a realização deste trabalho, especificamente:

A Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade de usufruir do ensino público e de qualidade.

A minha família, pelo incondicional amor, confiança e força; Especialmente meus pais e a vó Bruna, que ao longo destes últimos meses seguraram minhas lágrimas, não me deixaram cair e me incentivaram a seguir;

A minha orientadora, Professora Carmen Rejane Flores Wizniewsky, pela confiança, por ter construído comigo este percurso, por ter acompanhando meus avanços e recuos, pela compreensão e amizade. Meu texto ficou muito melhor com a tua ajuda;

A Marinês e ao Vicente, pelo amor e pela força que juntos construímos nos últimos dois anos;

Aos sujeitos de pesquisa, que representam a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, fundamentais para a realização deste trabalho, pela disponibilidade de me receber em suas casas sempre com o convite para que eu retornasse. Meu agradecimento é também pelo trabalho que vocês realizam, pois este é fundamental para toda a sociedade;

Ao Giovane Rigon Vielmo, técnico agrícola do escritório municipal da EMATER de Ibarama, pelas contribuições para a realização do trabalho e por sempre atender meus chamados;

A Professora Lia Rejane Silveira Reiniger, pela oportunidade de participação no Programa Proext 2012, pelas contribuições para este trabalho e também por atender o convite de participar desta banca;

A Professora Jussara Mantelli por atender o convite de participar desta banca, abrindo assim a possibilidade de questionamentos e contribuições;

Aos colegas do Grupo de Pesquisa em Educação e Território – GPET, pelas discussões, contribuições, pelas conversas informais, pelo chimarrão, pelas risadas, pela amizade. A sala 1136A do prédio 17 da UFSM não seria tão divertida sem vocês;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria - PPGGeo, pelas contribuições durante as disciplinas do curso de mestrado;

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - pela bolsa de estudos de pós-graduação prevista nos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Bolsas Reuni.

A Fátima Liliane Fernandes Bonilla, secretária do PPGGeo, por sempre estar a disposição para responder minhas dúvidas, e também, pelas conversas informais nos corredores;

Ao Ivo Jung, meu psicólogo, nossas conversas, nestes últimos meses, foram essenciais para a finalização deste trabalho. Obrigada por cada tarefa que você me conferiu, pela cobrança e pelos direcionamentos. Eu nunca pensei que iria agradecer a um profissional da psicologia, pois até então desacreditava no seu trabalho, mas hoje, confesso que este é muito importante;

A Valquiria Conti, João Zanon e Maiquel Rossato, pela ajuda no trabalho de campo, e pelas discussões;

A Simoni Marmilicz, Cristiomar Golo, James Lunardi, Eliane Weber e Joel Rabaioli, pelos trabalhos em grupo ao longo do mestrado, pelas conversas, e principalmente pela amizade. Foi muito os conhecer e tê-los como colegas nestes dois anos;

Ao Daniel Junges Menezes, pelo auxílio cartográfico e edição das fotografias do trabalho de campo;

Ao Leandro Menezes, pela ajuda na revisão e formatação deste trabalho;

A Amanda Perlin, pela ajuda na tradução das obras de língua estrangeira;

A Eliana Parreira, coordenadora do Polo da Universidade Aberta do Brasil no município de Faxinal do Soturno e a toda a equipe de tutoras, vocês foram essenciais para o início desta caminhada;

A Patrícia Rodrigues, o que eu tenho pra dizer sobre nós: “foi pouco tempo, mas valeu!”. Agora nossas conversas são apenas virtuais, mas nem por isso menos importantes. Obrigada por cada palavra amiga, sempre no momento certo;

Ao Cristiano Cassol, por sempre me despertar com uma ligação por volta das 6h00min da manhã dizendo: “acorda vamos tomar mate e depois trabalhar!”;

A minha madrinha, tia Celi, pelo carinho e zelo que sempre teve comigo, pela acolhida por dois anos em sua casa, por vir ao meu encontro nos momentos mais difíceis desta vida e me abraçar dizendo que tudo ia ficar bem;

A Silvane Spolaor, pelo incondicional amor e amizade, por sempre me carregar junto com você, e simplesmente por sempre rir e chorar comigo;

A Keli Lopes e a Andreia Felipe, pois só vocês viajam quilômetros, todos os meses, para me visitar e deixar meus dias mais alegres. Obrigada também por sempre estarem “on-line”, já que a distância não nos permite estarmos fisicamente sempre juntas;

Aos meus amigos queridões, Susan Deisi, Gabriel Kelher, Graziela Motta, Priscila Peixoto, Diego Carrilho, Elenir Requia, Fernanda Foga, Andreia Friedrich, Marlete Golke, Luciane Felin, Valquíria Conti, Nádia Santos, vocês são a família que eu escolhi! Obrigada pelo chimarrão da tardinha, pelas festas, pelos almoços e jantares. Muito obrigada por esta amizade doce e sincera;

A você, que está lendo este trabalho, muito obrigada!

RESUMO

**Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências
Universidade Federal de Santa Maria**

CONSTRUINDO A AUTONOMIA: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA/RS.

AUTORA: KELLY PERLIN CASSOL

ORIENTADORA: CARMEN REJANE FLORES WIZNIEWSKY

Data e local de defesa: Santa Maria, 04 de Outubro de 2013.

A presente pesquisa, indaga sobre como os agricultores familiares que fazem parte da Associação de Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, resgatam seus saberes tradicionais sobre a produção de cultivares de milho crioulo e como esses mesmos agricultores apreendem as técnicas de produção, através de instituições que desenvolvem atividades de educação agrícola, como por exemplo, a Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa também pretende investigar como este processo de resgate de saberes e construção de conhecimento interferem na organização das unidades de produção e reprodução da agricultura familiar e na forma de vida desses sujeitos. Para atender aos seus objetivos a investigação, que apresenta uma abordagem qualitativa, foi desenvolvida através de pesquisa participante, portanto a pesquisa conta com um híbrido metodológico centrado na observação e em entrevistas semi-estruturadas que foram realizadas com os agricultores participantes da associação, técnicos das instituições EMATER e UFSM e também ao atual pároco da igreja católica local. Após as entrevistas pode-se conhecer como se deu o desenvolvimento da formalização da Associação, quais são suas conquistas, limites e perspectivas futuras, bem como se pode observar o papel da Universidade Federal de Santa Maria como parceira nas atividades da Associação. Por fim, evidencia-se o importante papel da Associação frente a sociedade, com a conservação e resgate das cultivares crioulas, por constituir-se este um ato de valorização da vida e dos saberes tradicionais.

Palavras-Chave: Autonomia - Guardiões – Cultivares – Saberes Tradicionais.

ABSTRACT

**Dissertation
Graduate Program in Geography and Geosciences
Federal University of Santa Maria**

BUILDING THE AUTONOMY: THE CASE OF THE ASSOCIATION OF CREOLE SEEDS KEEPERS FROM IBARAMA / RS.

AUTHOR: KELLY PERLIN CASSOL

ADVISOR: CARMEN FLORES REJANE WIZNIEWSKY

Date and place of defense: Santa Maria, October 04th, 2013.

This research enquires how family farmers who are part of the Association of Creole Seed keepers of Ibarama, RS, rescue their traditional knowledge about the production of the creole corn seed, and how these farmers learn the production's techniques, through institutions that develop agricultural education activities, such as the Federal University of Santa Maria. The research also intends to investigate how this rescue process of knowledge and construction of the knowledge interfere in the organization of the units of production and reproduction of the family farming and the way of life of these individuals. To answer its objectives, the research shows that a qualitative approach, was developed through participatory research, therefore, the research count on a methodological hybrid focused in observation and semi-structured interviews that were realized with participating farmers of the association, the technical of the institutions EMATER and UFSM and also the current priest of the local Catholic church. After the interviews, we can understand how the development of the formalization of the Association was built, what are its achievements, limits and future prospects, as well as is possible to observe the role of the Federal University of Santa Maria as a partner in the Association's activities. Finally, highlights the important role of the Association front the society, with the conservation and rescue of the creole seeds, for this to be an act of valuing life and traditional knowledge.

Keywords: Autonomy - Keepers - Seeds - Traditional Knowledge.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização de Ibarama, RS.	16
Figura 2: Alguns momentos das entrevistas com os agricultores selecionados. Outubro de 2012.	20
Figura 3: Cultivares de milho crioulo em Ibarama, RS.	53
Figura 4: Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS participando do II Seminário da Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar em Pelotas, RS. Junho de 2012.	61
Figura 5: X Dia da Troca. Ibarama, RS. Agosto de 2011.	62
Figura 6: XII Dia da Troca de Sementes. Ibarama, RS. Agosto de 2013.	63
Figura 7: 1º Seminário Regional de Guardiões Mirins. Ibarama, RS. Agosto de 2012.	66
Figura 8: 2º Seminário Regional de Guardiões Mirins. Ibarama, RS. Agosto de 2013.	67
Figura 9: 2º Seminário Regional de Guardiões Mirins. Ibarama, RS. Agosto de 2013.	68
Figura 10: Inauguração do Moinho Colonial de Pedra – 16 de dezembro de 2011.	70
Figura 11: Classificação e armazenamento das sementes de milho crioulo.	81
Figura 12: 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula – 10 de agosto de 2012.	87
Figura 13: 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula – Agosto de 2012.	89
Figura 14: 2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula – Agosto de 2013.	90

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. TECNOLOGIA, CAPITALISMO E TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL.....	21
1.1 O desenvolvimento rural sustentável e a busca pela (re)construção da autonomia no espaço rural.....	25
2. REFLEXÕES ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR: OCUPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL	32
2.1 Reflexões teóricas acerca da agricultura familiar	32
2.2 A ocupação e consolidação da agricultura familiar em Ibarama, RS	39
2.2.1 A ocupação do Rio Grande do Sul	39
2.2.2 O espaço da agricultura familiar em Ibarama: da ocupação a organização produtiva.....	42
3. A REPRODUÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR: A PRESERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS COMO FORMA DE AUTONOMIA E PERMANENCIA	47
3.1 A reprodução dos saberes tradicionais como forma de preservação da cultura e permanência no campo	47
3.2 As sementes crioulas: valor histórico, cultural e produtivo	50
4. A ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA, RS	55
4.1 A história e organização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS	55
4.2 O Reconhecimento Interno e Externo da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS	60
4.3 O Dia da Troca: Consolidação e Fortalecimento da Associação	62
4.4 Reprodução Social como Garantia da Continuidade: A Associação dos Guardiões Mirins de Sementes Crioulas.....	64
4.5 A Produção: Limites e Perspectivas	69
4.6 O Lugar, o Viver e o Produzir	71
4.7 O Resgate dos Saberes Tradicionais: a conservação das Sementes Crioulas como forma de preservar a cultura	75
4.8 As Contribuições da EMATER e da UFSM para a Preservação das Sementes Crioulas	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS.....	96

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com os Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS	107
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com representante da Emater de Ibarama, RS.....	108
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com a coordenadora do projeto “Ações direcionadas à implantação de um programa de melhoramento participativo de milho crioulo no município de Ibarama, RS.....	109
ANEXO 1 – CARTA DE IBARAMA	110

INTRODUÇÃO

A busca incessante pelo lucro e acúmulo de capital é predominante na sociedade contemporânea, como reflexo deste processo, as questões sociais ficam relegadas a um plano periférico, tornando inúmeros cidadãos excluídos da economia e da sociedade. No caso brasileiro, pode-se afirmar que a massa de excluídos econômica e socialmente têm suas origens nos mais diversos setores, citando-se entre os principais, o agrário, já que o país teve suas bases econômicas sempre ligadas à agricultura.

Historicamente, no Brasil, tem-se observado as áreas tradicionais da agricultura camponesa como áreas subalternas, diferente da agricultura alicerçada na tecnologia e no capital. Esta realidade torna-se mais evidente desde o ponto de vista institucional, a partir de 1995, com a criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), consequente de uma desmembração do Ministério da Agricultura (MA). De acordo com Belik e Paulilo (2009) pode se afirmar que há uma maior mobilização por parte das políticas públicas que beneficiam a grande produção, enquanto a agricultura familiar fica relegada a um segundo plano, mesmo depois da criação do MDA, se observa ainda uma maior concentração de recursos e investimentos para as grandes explorações. Assim, o modelo de agricultura convencional caracteriza-se pela intensa utilização de insumos agrícolas, como sementes de cultivares melhoradas, agroquímicos e mecanização pesada, o que pode gerar uma grande produtividade, mas o que também vem causando a degradação da natureza, a baixa fertilidade e degradação dos solos e acelerado a redução das áreas produtivas.

A busca por novas alternativas para a produção de base ecológica, vem cada vez mais sendo valorizadas, na busca por um equilíbrio socioambiental. A agricultura familiar no Brasil é a maior responsável pela produção de alimentos, e vem cada vez mais se inserindo na busca de alternativas que favoreçam sua manutenção, autonomia e permanência no campo, como é o caso da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS.

A importância da agricultura familiar é evidenciada nas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que a cada 10 anos publica o Censo Agropecuário. O Instituto destaca, através dos dados coletados no Censo Agropecuário de 2007, que 70% dos estabelecimentos agrícolas em nosso país, são do tipo familiar e respondem por 75% da produção de alimentos. Soma-se a estas características o fato de empregar mais de 80% da força de trabalho ocupada no meio rural, sendo assim, a agricultura familiar autônoma é fundamental para a fixação da população rural.

É com este propósito, de busca por autonomia produtiva e fuga da dependência de pacotes tecnológicos impostos pelas grandes empresas do setor agrícola mundial, que um pequeno grupo de agricultores familiares, formado por aproximadamente 30 famílias do município de Ibarama, RS, estimulados por extensionistas da Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS - ASCAR) passaram, a partir de 1998, a se organizar e desenvolver procedimentos de resgate, conservação e multiplicação de cultivares crioulas de milho além de outras culturas com destaque para cultivares de feijão, batata, moranga, abóbora, mandioca e uma grande diversidade de hortaliças. Dez anos depois, em 2008, após contínuos esforços, essas famílias dão um importante passo e efetiva-se a criação da “Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS”. Entre os objetivos da Associação está o de manter vivos os saberes tradicionais locais que são passados de geração a geração, além de resgatar os saberes e buscar conhecimentos relativos às técnicas e práticas ecológicas, como forma de conduzir o cultivo de germoplasma crioulo em suas unidades produtivas.

A referida associação trabalha com diversas cultivares crioulas, mas o destaque se dá na produção de milho, em função de sua maior importância na produção agrícola do município, sendo que, por esta razão, Ibarama se sobressai na produção de cultivares crioulas. Segundo dados do IBGE (2011) no que se refere à produção do milho, a área total plantada no município é de 3.500 ha, cultivados em 1.031 estabelecimentos rurais. A área utilizada com cultivares crioulas, de acordo com Costabeber e Kaufmann (2012) atinge, na atualidade, em torno de 1.400 ha, cultivada por, aproximadamente, 650 famílias. Antes do resgate da produção de cultivares crioulas se utilizavam mais de 90% de cultivares híbridas de milho,

atualmente o uso desse tipo de cultivar é inferior a 50%. Segundo dados do projeto 'Ações direcionadas a implantação de um programa participativo de milho crioulo em Ibarama, RS', coordenado pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria, a produção de cultivares crioulas ganha importância e vem conquistando cada vez mais agricultores, o que se reflete no aumento do estoque de sementes de cultivares¹ crioulas para trocar e comercializar com agricultores do município e da região.

Essa mudança significativa no quadro de produção de milho se justifica pela possibilidade das famílias em reduzir os custos de produção de suas lavouras, além de reduzir ou mesmo extinguir o uso de agroquímicos e aumentar a renda através da comercialização de sementes para outros produtores rurais.

A presente pesquisa indaga como os agricultores familiares que integram "Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS," resgatam seus saberes tradicionais relacionados à produção de sementes cultivares crioulas de milho e como esses mesmos agricultores apreendem as técnicas de produção, através de instituições que desenvolvem atividades de educação agrícola, como por exemplo, a Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa também pretende investigar como este processo de resgate de saberes e construção de conhecimento interferem na organização das unidades de produção e reprodução da agricultura familiar e na forma de vida desses sujeitos.

O município de Ibarama, onde se situa a sede da Associação em estudo, está localizado no Território Centro-Serra, conforme pode ser observado na figura 1. O município de Ibarama, de acordo com IBGE (2011) possui uma área de 193 km² e uma população total de 4.371 habitantes, dos quais 3.318 vivem no meio rural. Sua economia está baseada, fundamentalmente, na atividade agropecuária que, por sua vez, está assentada em estabelecimentos rurais tipicamente familiares. No município, predominam as culturas de milho, fumo, feijão, além da fruticultura e de

¹ Cultivares locais, tradicionais ou crioulas são do tipo variedades de polinização aberta que estão sob o domínio dos agricultores, sendo resultantes de processos evolutivos (mutação, migração, hibridação, seleção) mediados inicialmente, acredita-se, pelas populações indígenas e, posteriormente pelos agricultores tradicionais, os quais legaram aos atuais agricultores essa herança biológica, social, cultural, econômica e ambiental. Esses recursos genéticos costumam ser denominados cultivares locais, tradicionais ou crioulas (CLTCs) ou, então, simplesmente, sementes ou variedades crioulas ou sementes de paiol ou, ainda, sementes próprias (REINIGER – Comunicação pessoal. Outubro/2012).

hortigranjeiros, produzidos por agricultores familiares que produzem o seu autoconsumo e comercializam o excedente².

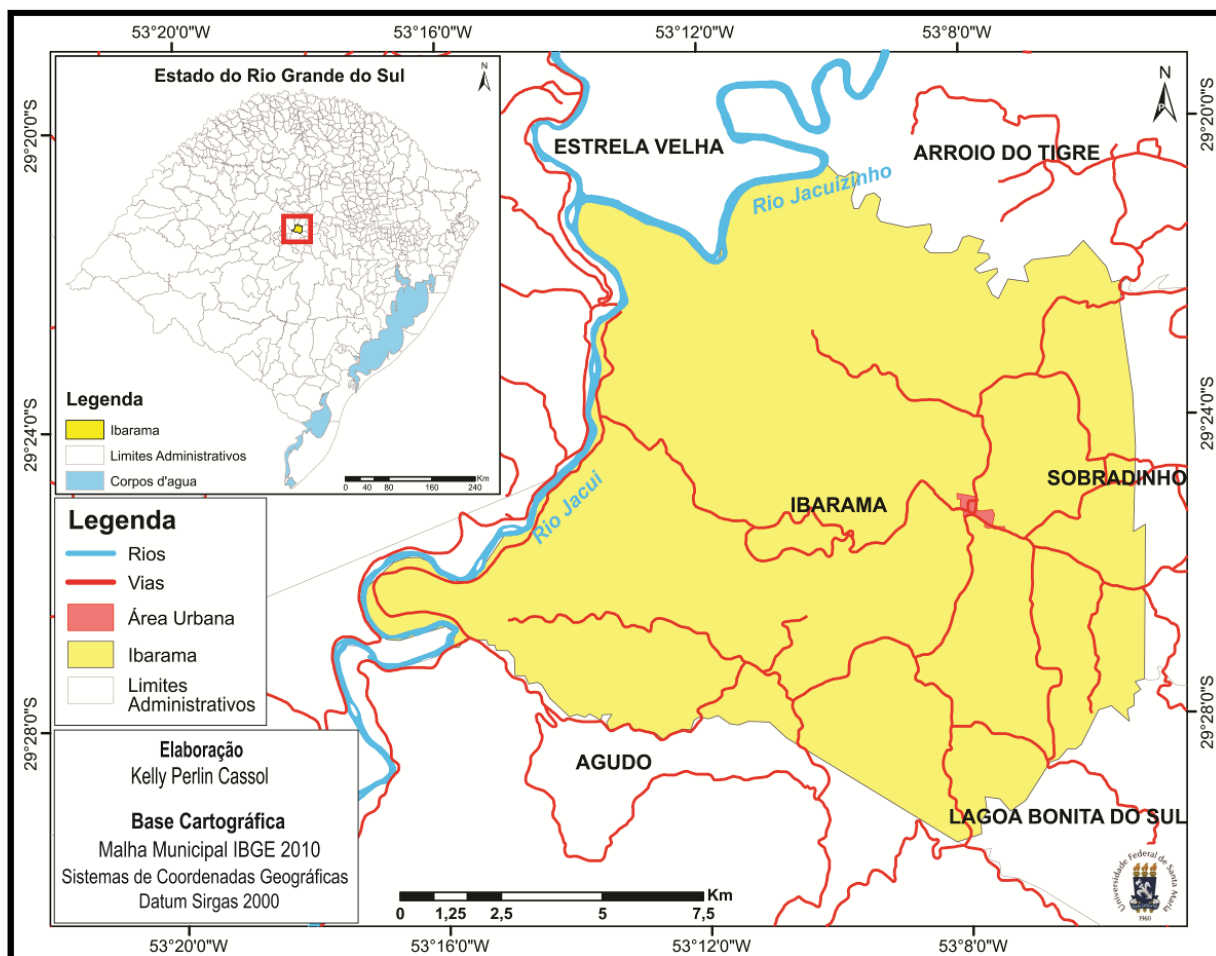


Figura 1: Mapa de localização de Ibarama, RS.
Org.: CASSOL, K. P.

Neste contexto, é objetivo central da pesquisa compreender a importância da Associação Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS na organização das unidades de produção e reprodução da agricultura familiar, no resgate de saberes e o conhecimento de técnicas de produção. Entre os objetivos específicos merecem destaque: conhecer como se deu a organização e a formação da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS; descrever como se dá o processo de resgate dos saberes tradicionais relacionados à produção de sementes de cultivares crioulos de milho e como este processo interfere na organização das

² Informações obtidas através do Censo Agropecuário de 2007, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

unidades de produção e reprodução da agricultura familiar e na vida dos sujeitos; compreender como as instituições (EMATER e UFSM) contribuem para o processo de continuidade da produção de sementes crioulas.

Esta pesquisa, portanto, tem foco na experiência de vida dos agricultores familiares que fazem parte da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS. A maneira como estes agricultores preservam os saberes tradicionais e constroem seu próprio conhecimento, em meio a um quadro de fortes influências externas. Para possibilitar este estudo e investigar a realidade destes agricultores optou-se pela pesquisa qualitativa. Ressalta-se que as contribuições do método fenomenológico também nortearão esta investigação.

O método fenomenológico, para Martins (1994), caracteriza-se pelo uso de técnicas não quantitativas, com propostas críticas. O mesmo autor ainda afirma que a validação da prova científica é buscada no processo lógico da interpretação e na capacidade de reflexão do pesquisador sobre o fenômeno objeto de seu estudo. Sanders (1982, p.353) complementa argumentando que a fenomenologia “procura tornar explícita a estrutura e o significado implícito da experiência humana”.

No mesmo sentido, Coltro (2000) afirma que o método fenomenológico é aplicado à pesquisa na esfera social e é uma exposição do mundo vivido através de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, sem outras explicações causais. Trata-se, portanto, de descrever e não de explicar nem de analisar. Assim, o universo da ciência social é construído sobre o mundo vivido buscando a fenomenologia colocar as ideias básicas e, em seguida, esclarecê-las.

De acordo com Martins e Bicudo (1989), a fenomenologia descreve a experiência do homem tal como ela é, e não segundo as proposições pré-estabelecidas pelas ciências naturais. Coltro (2000) complementa esta ideia dizendo que isso se trata de uma forma particular de fazer ciência, pois a pesquisa qualitativa substitui as correlações estatísticas pelas descrições individuais, e as conexões causais por interpretações oriundas das experiências vividas. Assim, justifica-se que a fenomenologia constitui-se numa linha apropriada para pesquisas sobre a compreensão dos saberes e do modo de vida dos agricultores familiares.

Além da entrevista, a presente pesquisa conta com a técnica de observação participante, que de acordo com Duverger (1975), Mucchielli (1996) e Cruz Neto (1996) realiza-se através do contato direto do pesquisador com o fenômeno a ser observado, com o objetivo de recolher informações sobre a realidade dos atores

sociais em seu contexto. A observação, portanto, é sempre um fundamento, um instrumento de análise da realidade que se percebe (MAREN 1995).

De acordo com Oliveira (2012)

Na observação participante, o pesquisador deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo (OLIVEIRA, 2012, p. 81).

Assim, pode-se inferir que, na observação participante, existe uma análise descritiva do fato ou fenômeno observado, bem como uma delimitação dos fatos a serem observados, e, por fim, uma seleção dos dados que serão analisados segundo as delimitações feitas pelo pesquisador.

Deste modo, justifica-se o uso da abordagem qualitativa, uma vez que se trabalhará com a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS, em que os sujeitos envolvidos são agricultores familiares inseridos em um processo de busca pela autonomia e fuga dos atuais pacotes tecnológicos. Pretende-se, portanto, descrever a complexidade deste processo e analisá-lo a fim de compreendê-lo e oferecer contribuições.

Como primeiro contato para a realização desta pesquisa foi realizada uma visita ao município de Ibarama, quando foram contatadas as lideranças dos Guardiões das Sementes Crioulas, o representante do escritório municipal da EMATER e representantes da administração pública do município. Esta primeira visita foi realizada no Dia da Troca de Sementes Crioulas³, em 12 de agosto de 2011. Após este primeiro contato, foram realizadas mais três visitas técnicas acompanhando o grupo de pesquisadores participantes do projeto “Ações direcionadas à implantação de um programa de melhoramento participativo de milho crioulo no município de Ibarama, RS”, coordenado pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger, professora do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria. E, em uma destas visitas de reconhecimento, foi apresentado o projeto desta pesquisa para o representante da EMATER/RS e também ao presidente da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS.

³ Evento anual, que ocorre no município de Ibarama, RS, normalmente no mês de agosto, onde os agricultores do município e região tem a oportunidade de trocar entre si experiências e comprar, vender e trocar sementes de diversas cultivares.

É importante destacar que o município de Ibarama, possui agricultores familiares que não fazem parte da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas, mas, mesmo assim, cultivam esse germoplasma. Como o objetivo principal deste trabalho é compreender a importância da Associação, fez-se necessário restringir o grupo aos agricultores que fazem parte da Associação. Para tanto, foram selecionados 10 agricultores integrantes da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas para fazerem parte desta pesquisa, os quais representam 0,22% da população do município de Ibarama, e 31,25% dos associados. A escolha foi feita com a participação do técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS, o senhor Giovane Rigon Viêlmo.

Para determinar quais seriam os agricultores familiares do município de Ibarama, que colaborariam para a realização da pesquisa procuraram-se estabelecer alguns critérios que poderiam nortear a escolha dos sujeitos sociais envolvidos na pesquisa. Dentre os critérios utilizados para a seleção dos mesmos destaca-se o cultivo de sementes de cultivares crioulas ser uma atividade importante na exploração familiar, não necessariamente sob o ponto de vista econômico, mas pelo significado cultural que a preservação das sementes representa. Também foi critério de seleção dos entrevistados, que estes tenham envolvimento direto com o processo de produção, seleção e comercialização destas sementes, além da disponibilidade de dialogar sobre suas experiências.

Na figura 2, podem-se observar alguns momentos de diálogo com os agricultores selecionados para participar da pesquisa. Ao longo do processo, percebeu-se a necessidade de entrar em contato com outras autoridades locais, tendo em vista a sua importância durante o diálogo com os agricultores entrevistados, como foi o caso do pároco do município, que foi entrevistado posteriormente. Também se destaca a entrevista com o técnico do escritório municipal da EMATER, Giovane Rigon Viêlmo, e também a entrevista concedida por este e pela coordenadora do projeto na UFSM “Ações direcionadas à implantação de um programa de melhoramento participativo de milho crioulo no município de Ibarama, RS”, a professora Lia Rejane Silveira Reiniger.



Figura 2: Alguns momentos das entrevistas com os agricultores selecionados. Outubro de 2012.
Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.
Org.: CASSOL, K. P.

Com os agricultores familiares selecionados para fazer parte da pesquisa e com os objetivos definidos procurou-se estabelecer um roteiro que fosse ao encontro dos objetivos propostos para o desenvolvimento da pesquisa. Deste modo, estabeleceu-se um roteiro de entrevistas abertas, conforme o apêndice 1, no qual constam os critérios para identificar a agricultura familiar no município de Ibarama, a formação e o trabalho da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas. Desta forma, iniciaram-se os trabalhos de campo, que consistiram na visita às residências dos agricultores familiares selecionados para a pesquisa.

1. TECNOLOGIA, CAPITALISMO E TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL

Desde o final da Segunda Guerra Mundial até o início dos anos de 1970, predominava o paradigma desenvolvimentista, no qual o desenvolvimento era considerado sinônimo de crescimento econômico, e nesta fase a economia mundial apresentou um ciclo expansivo extraordinário. Além disso, os conhecimentos científicos e tecnológicos avançaram de maneira expressiva, e passaram a ser empregados diretamente nos processos produtivos (SANTOS, 1996). Neste sentido, a partir de meados da década de 1960, a agricultura brasileira se inicia no processo de modernização, que ficou conhecido por Revolução Verde. Assim, nesta década emergem, novas expectativas de crescimento e formas de exploração agrária, originando transformações no setor agropecuário.

A industrialização da agricultura, conforme destaca Graziano da Silva (1999), constitui um segmento destinado a fornecer máquinas e insumos para o campo. A partir disso, transformam-se as relações de trabalho, consolidando-se o assalariamento nos setores mais dinâmicos da agricultura. Sobre isso, Graziano da Silva (1999) destaca que:

A agricultura perdera a auto-suficiência de que dispunha no complexo rural para produzir os próprios meios de produção de que necessitava e os bens de consumo final; deixara de produzir valores de uso para se dedicar a uma atividade específica, determinada que produz mercadoria, ou seja, valores de troca. E, agora a agricultura passa a operar ela mesma como se fosse uma indústria de um ramo qualquer da produção: ela não apenas compra a força de trabalho e os insumos que necessita de certas indústrias como também vende seus produtos, os quais se converteram, em sua grande maioria, em matéria prima para outras indústrias. (GRAZIANO DA SILVA, 1999, p.90).

Oliveira (2007) ao descrever o modo capitalista de produção na agricultura, cujas relações capitalistas estão baseadas no processo de separação dos trabalhadores e dos meios de produção, mostra que o produto que é criado é produto do capital e não do trabalho, ou seja, o capital é quem cria o trabalho, e deste modo para que trabalhador garanta sua sobrevivência é preciso que ele fique dependente deste sistema.

Deste modo, e de acordo com Marafon (2010, p. 1) pode-se afirmar que “o espaço rural torna-se fortemente marcado pelo conteúdo de técnica e capital”, representado, principalmente pelos complexos agroindustriais e pelo agronegócio, fruto da revolução verde, da modernização e industrialização da agricultura. Elias (2007) é outro estudioso da questão transformações no espaço agrário a partir da industrialização da agricultura que afirma que “a difusão do agronegócio globalizado explica, em parte, a expansão do meio técnico-científico-informacional” (ELIAS 2007, p.50). Assim, o espaço rural para Marafon (2010) mantém, mas também recria sua produção em bases modernas através da difusão do agronegócio em vastas áreas de produção associadas ao mercado global.

A evolução e a estrutura do setor rural na década de 1970 refletem, portanto a dinâmica do período recente, que de acordo com Graziano da Silva (1999), está assentada no tripé (indústria - agricultura - agroindústria), que remete ao domínio do capital industrial e financeiro e ao processo global de acumulação. Nesta fase é que se constituíram os complexos agroindustriais, em que o conceito-chave que está por trás do desenvolvimento da agricultura é o da integração e centralização de capitais.

Neste sentido, Balsan (2006) destaca que a expansão da agricultura ocorre concomitante à constituição do complexo agroindustrial, modernizando a base técnica dos meios de produção, alterando as formas de produção agrícola e gerando efeitos sobre o meio ambiente. As transformações no campo ocorreram, porém, de forma heterogênea, pois as políticas de desenvolvimento rural, inspiradas na modernização da agricultura, são marcadas por desigualdades e privilégios.

Segundo Brum (1988), as principais razões da modernização da agricultura são: a) elevação da produtividade do trabalho visando o aumento do lucro; b) redução dos custos unitários de produção para vencer a concorrência; c) necessidade de superar os conflitos entre capital e o latifúndio, visto que a modernização levantou a questão da renda da terra; d) possibilitar a implantação do complexo agroindustrial no país.

Através da modernização da agricultura, os produtores passaram a buscar melhores condições para enfrentar as dificuldades impostas pela natureza no que concerne à produção e melhorar alguns fatores necessários. Assim Teixeira (2005), destaca que através de uma artificial conservação e fertilização do solo, mecanização da lavoura, seleção de sementes, dentre outros recursos, busca-se a obtenção de maior produtividade. Com novas técnicas e equipamentos, o agricultor

passa a depender cada vez menos das manifestações positivas da natureza, adaptando-a mais facilmente de acordo com seus interesses.

No entanto, por esse caminho a agricultura está cada vez mais subordinada à indústria, que dita as regras de produção, tornando o agricultor cada vez mais subordinado ao capital e dependente das externalidades. Sobre essa questão, Gonçalves Neto (1997, p. 78), ressalta que “a década de 1970 foi impulsionada por uma política de créditos facilitados, e que a agricultura brasileira não apenas respondeu às demandas da economia, mas foi profundamente alterada em sua base produtiva”. Nesse sentido, o maciço crescimento do uso da tecnologia mecânica, de agrotóxicos e adubos, a presença da assistência técnica e do êxodo rural permitem dizer que o campo brasileiro mudou.

Ao tratar da modernização da agricultura brasileira, diferentes autores abordaram as atividades econômicas, ou seja, as grandes marcas dessas fases, evidenciando que a produção serve como instrumento de transformação do espaço que trouxe ora prosperidade, ora decadência. Neste sentido, Graziano da Silva (1999) ressalta que a modernização ocorreu de maneira parcial, atingindo apenas alguns produtos, em algumas regiões, beneficiando alguns produtores e algumas fases do ciclo produtivo. Tais fatos corroboraram para aumento da dependência da agricultura com relação a outros setores da economia, como o industrial e o financeiro, como também aumentou o desequilíbrio social e o impacto das atividades agrícolas sobre condições ambientais.

Assim, o processo de modernização levou um grande número de agricultores a uma degradação social e econômica. Veiga (1999) afirma que este fato forçou grande parte da mão de obra rural ao êxodo com destino às periferias urbanas; fez aumentar o número de pobres rurais, elevando a níveis insuportáveis a violência, a destruição ambiental e a criminalidade. Rampazzo (1997) destaca que este rápido crescimento populacional e a necessidade cada vez maior de explorar comercialmente terras boas levaram muitos agricultores de subsistência a se transferirem para terras de cultivo de baixa qualidade e praticarem técnicas ecologicamente impróprias.

O uso intenso de tecnologia, durante o processo de modernização da agricultura, refletiu diretamente na estrutura produtiva. Assim, esta foi marcada pela multiplicidade de padrões tecnológicos entre indivíduos, empresas, ramos de produção e regiões, formando um conjunto de situações que se reproduzem como

um mosaico de disparidades. Para Gonçalves e Souza (2000), a implementação da agricultura modernizada e tecnificada se realiza por meio de agricultores e empresários que introduzem atividades com agregação de capital ao espaço, gerando diferentes configurações locais.

A análise do processo de modernização, por sua vez, pode ser sintetizado em dois pontos que se encontram diretamente interligados. Primeiramente, têm-se os impactos ambientais como resultado da produção monocultura, como por exemplo, a destruição das florestas e da biodiversidade genética, a erosão dos solos e a contaminação dos recursos naturais e dos alimentos. Aliado ao primeiro têm-se os impactos socioeconômicos causados pelas rápidas e complexas transformações agrícolas e também pelos interesses dominantes adotados.

Contudo, é possível afirmar que a agricultura precisou reestruturar-se para elevar sua produtividade, não importando a degradação dos recursos naturais. O que se tinha como meta era produzir de forma que o retorno fosse o maior e o mais rápido possível. Assim, o modelo agrícola adotado nas décadas de 1960/1970 era voltado ao consumo de capital e tecnologia externa: grupos especializados passavam a fornecer insumos, desde máquinas, sementes, agrotóxicos e fertilizantes. A opção de aquisição era facilitada pelo acesso ao crédito rural, determinando o endividamento e a dependência dos agricultores.

A exploração ambiental está diretamente ligada ao avanço do complexo desenvolvimento tecnológico, científico e econômico que, muitas vezes, altera de modo irreversível o cenário do meio ambiente e contribui para processos degenerativos da natureza. Dentre os processos degenerativos da natureza, Ehlers (1999), destaca a erosão e a perda da fertilidade dos solos, a destruição florestal, a dilapidação do patrimônio genético e da biodiversidade, a contaminação dos solos, da água, dos animais silvestres, do homem do campo e dos alimentos.

De acordo com Salamoni (2000) diante da crise ambiental provocada pelo modelo agrícola implantado no mundo a partir das décadas de 1950 e 1960, muitos cientistas, governos, organizações não-governamentais e parte da população consciente estão preocupados em encontrar alternativas de desenvolvimento que propiciem ao meio ambiente a sua preservação e recuperação gradual e sistemática, tendo em vista a sustentabilidade da vida humana na Terra.

Esta busca pela sustentabilidade dos sistemas agrícolas e do meio ambiente vem sendo buscada através do trabalho de inúmeras organizações não

governamentais (ONGs) que de acordo com Kaimowitz (1997, p.63) “buscam aprender com os agricultores e resgatar tecnologia autóctone, mas poucos conseguem fazê-lo de forma sistemática.” Por isto, acredita-se em atitudes que levarão a correção destas agressões ao meio ambiente, pois não existirá agricultura sustentável se pretendermos construí-la com tecnologias inadequadas. Necessita-se ainda esquecer da “ideologia modernizadora”, e construir uma realidade na qual a agricultura deve ser enfocada sob um olhar que não se volte apenas para a reprodução do capital e sim para a busca de técnicas sustentáveis de produção que possa levar os agricultores familiares à reconstrução de sua autonomia.

1.1 O desenvolvimento rural sustentável e a busca pela (re)construção da autonomia no espaço rural

A autonomia da agricultura familiar é bastante relativa, pois de acordo com Wanderley (2000), as sociedades rurais, a partir da modernização e desenvolvimento industrial da agricultura passaram a integrar elementos externos a sua produção, integrando-se econômica, social e culturalmente à sociedade global, ou englobante, como salientam, também, Jollivet e Mendras (1971) e Jolivet (1974). Este fato é bem explícito no exemplo da compra de sementes produzidas nas grandes empresas multinaciona por parte dos agricultores, o que não ocorria quando estes guardavam suas sementes de uma safra para outra. Porém este é apenas um exemplo que leva o agricultor familiar à perda de sua autonomia produtiva e financeira, pois existem muitos outros fatores que contribuem para a perda da mesma, entre os quais pode-se citar a degradação do meio ambiente.

Por sua vez os efeitos ambientais gerados pelo crescimento econômico foram considerados externalidades negativas do processo de expansão da economia até o final dos anos de 1960 (HESPANHOL, 2007). Destaca-se que nessa mesma década as contestações a respeito da degradação ambiental decorrente do crescimento econômico indiscriminado ganharam força, principalmente com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano, realizada

em Estocolmo, em 1972, em que a concepção desenvolvimentista passou a ser combatida, cedendo espaço para o desenvolvimento sustentável.

Deste modo, a partir de meados da década de 1980, tornam-se mais intensas as discussões sobre o desenvolvimento sustentável, como destaca Ehlers (1999),

Desde meados dos anos 1980, a noção de sustentabilidade se estabeleceu como um novo paradigma da sociedade moderna e passa a concentrar o debate sobre a interface da produção alimentar/meio ambiente (EHLERS, 1999, p.4)

O autor salienta ainda que isto se deve à insatisfação com a agricultura convencional e, ao mesmo tempo, ao desejo de um novo padrão produtivo que garanta a segurança alimentar e a conservação dos recursos naturais. Gavioli (2011) é outro estudioso da área que destaca que a partir dos anos 1990, os debates sobre sustentabilidade e a “redescoberta” da agricultura familiar marcaram os estudos e as políticas voltadas ao desenvolvimento rural no Brasil. Neste período, a crise socioambiental colocada em evidência desde os anos 1970 adquiriu maior relevância, juntamente com as demandas crescentes da sociedade global por conservação dos recursos naturais, alimentos seguros, e políticas de redução da pobreza e da desigualdade.

Para Caporal e Costabeber (2002), nas últimas cinco décadas, fomos levados, erroneamente, a tomar o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, permanente e ilimitado. Assim, atualmente, dadas as enormes dificuldades para a aceitação de um conceito inequívoco de desenvolvimento, e considerando, ainda, a deficiência do conceito oficial de desenvolvimento sustentável, faz-se necessário buscar uma maior compreensão da sustentabilidade através da consideração e análise de suas dimensões básicas, as quais poderão servir de guia para a identificação e o monitoramento das possibilidades do desenvolvimento rural sustentável. As discussões em torno do tema visam analisar as transformações recentes no campo, como, por exemplo, as alternativas que levam à produção de base ecológica.

Assim, a sustentabilidade da produção, assentada nos processos de preservação dos recursos naturais para as futuras gerações busca um desenvolvimento que não ameace as condições socioeconômicas da população, o que significa compreender, entre outros aspectos, a dinâmica dos ciclos da matéria

e energia, pilares da produtividade ecológica. O desenvolvimento sustentável da produção surge, de acordo com Sevilla Guzmán (2000), para enfrentar a crise ecológica posta pelo processo de apropriação da natureza, produto este do capitalismo, que também é discutido por Gonzalez de Molina e Sevilla Guzmán (1993). Estes autores reafirmam que o desenvolvimento sustentável deve ser compatível com os níveis de consumo que satisfazem as necessidades da humanidade, dentro dos limites ecológicos do meio ambiente.

A noção de sustentabilidade na agricultura está, então, diretamente associada à possibilidade de se manter a produção ao longo do tempo, conservando ou melhorando a base dos recursos produtivos. Para Borba, Gomes e Trujillo (2004) a sustentabilidade na agricultura está diretamente ligada às potencialidades endógenas. Complementando esta ideia, Van der Ploeg (2008) e Long (1977) destacam que o desenvolvimento endógeno é construído principalmente, mas não exclusivamente, sobre os recursos ou potencialidades disponíveis no nível local e em integração com diferentes identidades culturais e aos processos globais. Assim estes autores destacam que atores locais são os participantes que podem expressar e fazer valer a peculiar qualidade de seu lugar de vida.

Neste sentido, pensar o desenvolvimento rural do ponto de vista endógeno pressupõe, em um primeiro momento, em diferenciá-lo do desenvolvimento agrícola. De acordo com Sacco dos Anjos e Caldas (2008), para os interesses do grande capital, e do chamado agronegócio exportador, desenvolvimento agrícola e desenvolvimento rural representam a mesma coisa. Quanto ao primeiro, a equação clássica constitui-se em aumentar a produtividade e a produção de cultivos e criações, resultando muitas vezes em prejuízos para as pessoas do campo, tais como desemprego, degradação dos recursos naturais, declínio dos preços e, conseqüentemente, queda das rendas em face do aumento na oferta de produtos agropecuários. Esses autores destacam que se pode fazer desenvolvimento agrícola com pouca gente, de preferência com o mínimo possível para que os lucros sejam os mais altos, seguindo a racionalidade capitalista, mas não se pode fazer desenvolvimento rural sem as pessoas que habitam o espaço rural.

Cabe aqui destacar a experiência com a preservação de sementes crioulas nas comunidades de agricultores familiares, como uma forma de desenvolvimento sustentável local, considerando-se os autores anteriormente citados, pois o uso da prática de preservação das sementes crioulas contribui diretamente na preservação

do meio ambiente e também econômica e socialmente para as famílias produtoras, uma vez que estas não necessitam comprar tais sementes e aumentam sua renda. São muitos os exemplos de desenvolvimento endógeno nas comunidades de agricultores familiares, entre os quais pode-se citar os descritos por Altieri e Toledo (2011) na América Latina, quando estes descrevem as experiências de inovação agroecológica no Brasil, em Cuba, na América Central, na região Andina e no México, este último país, com destaque especial para a produção de sementes de milho.

Frente a estas experiências, a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) é uma das organizações que contribui para construir e divulgar o conceito de desenvolvimento sustentável. A CMMAD define desenvolvimento sustentável como o conjunto de ações que promovam a satisfação das necessidades das gerações presentes, sem comprometer as possibilidades de as futuras gerações satisfazerem suas necessidades. Em relação ao conceito de agricultura sustentável é possível identificar três níveis: o primeiro é o desenvolvimento sustentável em geral; o segundo é o uso sustentável dos recursos naturais; e o terceiro é a agricultura sustentável propriamente dita, como um aspecto particular do uso dos recursos.

Sobre esta diferença, Hespanhol (2007, p.191), afirma que “as empresas vinculadas ao pacote tecnológico da revolução verde adotam uma perspectiva, e as Organizações Não Governamentais (ONGs) ligadas aos movimentos sociais e ambientalistas adotam outra”. De acordo com o autor as duas concepções estão expressas na realidade brasileira por meio do agronegócio e da agricultura familiar, respectivamente.

Para Almeida (1997), as organizações não governamentais ligadas a produção de base ecológica, consideram a agricultura sustentável como um modelo cuja distribuição e uso dos recursos naturais se dá de forma mais equitativa, assemelhando-se ao sentido da justiça social. Assim, este autor afirma que a agricultura é sustentável quando é ecológica, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente apropriada. Para as empresas vinculadas ao pacote tecnológico da Revolução Verde, Hespanhol (2008, p. 47/48) destaca que “a noção de agricultura sustentável é compatível com o padrão convencional de modernização, porém praticada com maior eficiência e racionalidade”.

Para a consolidação deste novo paradigma é necessária a redução do uso de insumos industriais, a aplicação mais eficiente, ou mesmo a substituição dos agroquímicos por insumos biológicos ou biotecnológicos, como destaca Altieri (1995),

Toda a discussão em torno dessas novas formas de praticar e viver a agricultura insere-se nestes últimos anos no debate da sustentabilidade do desenvolvimento, indicando, genericamente, um objetivo social e produtivo, qual seja, a adoção de um padrão tecnológico e de organização social e produtiva que não use de forma predatória os “recursos naturais” e tampouco modifique tão agressivamente a natureza, buscando compatibilizar, como resultado, um padrão de produção agrícola que integre equilibradamente objetivos sociais, econômicos e ambientais. (ALTIERI, 1995, p.9)

Deste modo, Ehlers (1999) destaca que a agricultura sustentável apresenta princípios e definições nos quais se incorporam os seguintes itens: manutenção em longo prazo dos recursos naturais e da produtividade agrícola, mínimo de impactos adversos ao meio ambiente; retorno adequado aos produtores; otimização das produções das culturas com o mínimo de insumos químicos; satisfação das necessidades humanas de alimentos e de renda; atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais.

Segundo Altieri (1989, p.60), “a sustentabilidade refere-se à habilidade de um agrossistema em manter a produção através do tempo, frente aos distúrbios ecológicos e pressões sócio econômicas de longo prazo”. Este autor ainda afirma que a agroecologia pode servir como um paradigma científico capaz de guiar a estratégia de desenvolvimento rural sustentável, pois o mesmo se detém nos sistemas agrícolas por uma perspectiva ecológica e socioeconômica. Ehlers (1999, p.107) complementa a ideia de Altieri (1989) quando afirma que “a agricultura sustentável é a manutenção da atividade agrícola com o mínimo de impactos ambientais e com retornos econômicos adequados para diminuir a pobreza e atender as necessidades sociais de toda a população”.

Portanto, pode-se inferir que base da agricultura sustentável está na agricultura familiar, a medida que utiliza em seus sistemas produtivos, tecnologias alternativas e viabiliza a inserção de seus produtos no mercado, além de ocupar a mão de obra da unidade de exploração, beneficiando a qualidade de vida pela baixa exposição aos agroquímicos e aumento da renda, provocado pelo baixo custo de

produção. Destaca-se, também, que, atualmente, a agricultura sustentável propõe a superação de deficiências impostas pela agricultura moderna, incorporando além das questões tecnológicas e estratégicas de desenvolvimento social, as ecológicas, culturais e econômicas.

É mesmo imprescindível que a humanidade busque novas formas de produção para poder suprir as suas necessidades, sem que as desigualdades sociais e os desequilíbrios ambientais avancem, e ainda é preciso superar as deficiências do atual sistema de produção. E, como salienta Gliessman (2000, p.565), “a sustentabilidade é, em última instância um teste de tempo: um agrossistema que continua produtivo por um longo período de tempo sem degradar sua base de recursos”. Este conceito é complementado por Salamoni (2000), quando esta destaca que,

Os debates recentes em torno das estratégias para um desenvolvimento sustentável na agricultura têm apontado, de forma clara, a necessidade de se considerar, além da produtividade – enfatizada no passado –, outros indicadores como a estabilidade e a sustentabilidade da produção, associados à equidade social (SALAMONI, 2000, p. 186).

Deste modo, a equidade torna-se um indicador importante para avaliar os resultados do desenvolvimento agrícola e refere-se à forma com que os benefícios da produção agrícola são divididos na sociedade, podendo ser aferida pelo grau de desigualdade dessa distribuição. Complementando esta ideia Wizniewsky e Guasp (2004, p. 171) destacam que “se pode associar a ideia de sustentável a algo duradouro”. Neste sentido, a sustentabilidade ecológica é a capacidade de um sistema manter-se no tempo e, aparece assim, como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para sobrevivência humana e como um suporte para um desenvolvimento durável, problematizando as bases de produção.

Dentro deste contexto, de busca pela sustentabilidade, de acordo com Ferreira (2002) o mundo rural passa a ser (re)valorizado como ponto de articulação entre sociedade e natureza, e como espaço privilegiado para ações em torno do desenvolvimento sustentável. Assim, põem-se em destaque os aspectos ambientais e socioculturais do desenvolvimento, acionando a agricultura familiar como o ator principal, que não se limita aos aspectos produtivos e econômicos, mas reconstrói

os significados do rural e da própria agricultura. Por fim, destaca-se que as práticas alternativas de produção como a preservação de sementes crioulas divergem diretamente do modelo de modernização imposto pela agricultura capitalista e contribuem diretamente para a promoção do desenvolvimento local e de uma agricultura sustentável.

2. REFLEXÕES ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR: OCUPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL

Uma das discussões mais calorosas no âmbito da Geografia Agrária, e também das ciências agrárias, é a questão da conceituação dos termos, que destaca Amador (2009): pequena produção, pequeno produtor rural, agricultura familiar, agricultor familiar, agricultura camponesa, agricultor camponês, entre outros. Porém neste capítulo pretende-se refletir sobre o conceito de agricultor familiar, tendo em vista que este é o sujeito desta pesquisa. Além disso, buscar-se-á de modo resumido explicar a ocupação do espaço agrário no Rio Grande do Sul para posteriormente destacar o espaço da agricultura familiar no município de Ibarama, RS.

2.1 Reflexões teóricas acerca da agricultura familiar

Embora haja um grande e diversificado referencial teórico acerca do conceito de agricultura familiar, é sempre um desafio abordá-lo devido a sua grande complexidade. Além disso, a reflexão em torno deste tema é imprescindível para que se compreenda como esta se produz e reproduz no município de Ibarama, em especial entre os Guardiões de Sementes Crioulas.

Inicialmente, é importante apreender o significado da agricultura, visto que o primeiro objetivo do homem, ao relacionar-se com a natureza, é extrair, através do seu trabalho, os elementos necessários à sua sobrevivência. Porém com o passar do tempo, sob a concepção de Salamoni (2000), o espaço natural vai sendo produzido e organizado, apresentando características peculiares dadas pelo grau de desenvolvimento da sociedade. Assim, Sandroni (2006, p.27) destaca que “a agricultura caracteriza-se pela produção de bens alimentícios e matérias-primas decorrentes do cultivo de plantas e animais”. A agricultura é então entendida como

sendo o resultado das atividades desenvolvidas por indivíduos sobre uma determinada área.

A preocupação com a agricultura familiar vem crescendo no Brasil nos últimos anos, motivada pela sua importância, indispensável para a produção de alimentos básicos. Neste sentido, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destaca que 70% dos estabelecimentos agrícolas em nosso país, são do tipo familiar e respondem por 75% da produção de alimentos. Soma-se a estas características o fato de empregar mais de 80% da força de trabalho ocupada no meio rural, sendo assim, este segmento indispensável para a fixação da população rural. O termo agricultura familiar, está sendo atualmente muito recorrente para se referir a empreendimentos de pequeno e médio porte que, de alguma forma, se vinculam com as proposições de política de governo em apoiar atividades rurais desvinculadas e/ou em transformação do modo produtivo convencional para um que valorize a ecologia.

A recente valorização da produção familiar se deve, de um lado, ao reconhecimento oficial desta agricultura como específica e produtora de grande parte dos alimentos consumidos no país e, de outro lado, ao trabalho de redescoberta dos produtos “artesanais”, “caseiros” ou “coloniais”, promovido tanto pelas entidades dos agricultores familiares, quanto por setores do Estado e da academia. Assim, as preocupações em torno da produção de alimentos a serem consumidos internamente conforme a disponibilidade e padrões da produção e da abertura de mercados para produtos diferenciados têm representado uma oportunidade para aqueles que, há tempos, buscavam alternativas à produção de *commodities*.

Deste modo, sob a concepção de Picolotto (2007), é possível destacar que,

O modelo de agricultura proposto pelo sindicalismo da agricultura familiar fundamenta-se na construção da oposição entre a produção de commodities para exportação e a produção de alimentos para o consumo interno. Segundo esta perspectiva, enquanto o setor do agronegócio (patronal) dedica-se à produção de commodities para exportação, a agricultura familiar se responsabiliza pela produção de alimentos para o povo brasileiro. (PICOLOTTO, 2007, p. 66)

A expressão agricultura familiar é usada por alguns autores também para explicar o processo de diversificação do trabalho que ocorre dentro das unidades

familiares de produção. De acordo com Schneider (2006), a agricultura familiar é responsável principalmente pela produção de alimentos. Além disso, observa-se a agricultura familiar como geradora de empregos favorecendo o processo de acumulação do capital, e se apresentando hoje como um setor multifuncional, porém a mesma não deve ser analisada somente pela sua eficiência produtiva, mas também pela sua contribuição à preservação ambiental e a dinamização do espaço rural.

Para Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) são três as características que definem a agricultura familiar no Brasil, a saber: 1ª) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são executados por indivíduos que mantêm laços de parentesco ou matrimônio; 2ª) a maior parte do trabalho é igualmente proporcionando pelos membros da família; 3ª) as propriedades dos meios de produção são da família. Sendo assim a agricultura familiar é gerenciada pelos membros da família, que por sua vez traçam os objetivos e as ações em busca de sua reprodução social e econômica no meio rural. Assim, a tentativa de ampliar o debate e mesmo a construção de um conceito referente à agricultura familiar torna-se uma tarefa complexa dada a diversidade social e econômica vividas pelos agricultores nas diversas regiões brasileiras.

Neste sentido, a produção familiar é vista como um mundo diferente, formado por elementos com características próprias e capaz de estabelecer um padrão de relações sociais distintas do restante da sociedade. A produção familiar é autossuficiente em sua organização interna e se define em função do consumo, da produção e também do grau de sociabilidade e ajuda econômica mútua dos membros da família.

A gestão, o trabalho e a família também aparecem como fundamentais na concepção elaborada por Lamarche (1998, p.15), o qual afirma: “a exploração familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho está intimamente ligados à família”. Logo, a lógica da agricultura familiar é diferente daquela que impulsiona a agricultura capitalista. Caporal e Costabeber (2003) destacam que a agricultura familiar é ao mesmo tempo unidade de produção, de consumo e de reprodução e, portanto, funciona mediante uma lógica de produção combinada com valores de uso e de mercadorias, objetivando sua reprodução. Ainda sob a visão destes autores ressalta-se que a agricultura familiar tem amplas

capacidades de contribuir para o alcance de uma soberania alimentar, uma vez que parte importante dessa segurança se obtém com a produção e com o consumo de alimentos nas e para as próprias comunidades rurais, caracterizando assim a produção de subsistência ou de autoconsumo como uma importante estratégia para reduzir os problemas relacionados à fome no mundo.

É imprescindível que se reconheça e se compreenda as particularidades da atividade administrativa na unidade de produção familiar, pois a partir disto é que se justificam e fundamentam-se as ações específicas das unidades familiares. Deste modo, verifica-se que as desigualdades econômicas e sociais que se dão a cada tempo e lugar geram organizações de produção diferenciadas. Também se torna necessário salientar que existem diversas formas de unidades de produção, bem como existem diferentes tipos de produtores familiares.

No entanto, apesar dessas dificuldades, Tedesco (1999, p. 33) afirma que boa parte da literatura sobre agricultura familiar apresenta pressupostos comuns para caracterizá-la, tais como: “a diversidade de manifestações de particularidades, a ótica da continuidade-redefinição das formas, valores e tradição, a família como proprietária, trabalhadora e produtora”. Ainda, para Tedesco (1999), apesar de todos os elementos citados acima atuarem conjuntamente na definição da noção de agricultura familiar, é preciso considerar a ausência de homogeneidade e linearidade entre os agricultores. Na análise de Abramovay (1998), se considera que, para dar conta das demandas da agricultura familiar em termos de políticas públicas, financiamentos, investimentos, ações de extensão rural, é necessário considerar e reconhecer suas diferenciações internas e não tomar a agricultura familiar como um bloco compacto e homogêneo.

Lamarche (1998, p.18) é um dos estudiosos que chama a atenção para a diversidade existente entre os agricultores familiares, apontando-a como um elemento ou característica central dos estabelecimentos familiares, em que “a exploração familiar não é um elemento de diversidade, mas contém nela toda a diversidade”. Na caracterização e conceituação do termo agricultura familiar, Abramovay (1998), considera três atributos importantes: gestão, propriedade e trabalho familiar. Na conceituação de Abramovay (1998, p.146), “a agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho são provenientes de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento”.

Na concepção de Wanderley (2001), a agricultura familiar é entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. De acordo com a autora, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais na forma como ela age econômica e socialmente. Uma das consequências dessa forma de agir, é, entre outras, atender às necessidades do grupo doméstico e à reprodução das gerações subsequentes. Wanderley (2001, p.24), destaca, ainda, que através da conjugação desses dois objetivos, resultam as características fundamentais da agricultura familiar, “a especificidade do processo, seu sistema de produção e a centralidade da constituição do patrimônio familiar”, enfatizando que,

Para enfrentar o presente e preparar o futuro, o agricultor familiar muitas vezes recorre ao passado, que lhe permite construir um saber tradicional, transmissível aos filhos e justificar as decisões referentes à alocação dos recursos, especialmente do trabalho familiar, bem como a maneira como deverá diferir no tempo, o consumo da família. (WANDERLEY, 1996, p.3).

De forma semelhante, Tedesco (2001) também pontua os meios de produção, o trabalho na terra ou a realização do trabalho com o uso da mão de obra familiar organizada em torno da e para a família pra definir conceitualmente a agricultura familiar. Frente a isto, considera-se que a agricultura familiar apresenta uma vinculação entre a gestão e a realização do trabalho pelos membros da família, enquanto na agricultura empresarial ocorre a dissociação entre estas tarefas. A atuação desse conjunto de elementos é baseada numa lógica tanto na produção (agrícola) como nos valores e tradição (patrimônio sociocultural). Nesse sentido, os membros da família operam dentro de uma lógica organizada em torno de saberes e valores capazes de assegurar a produção e reprodução dos estabelecimentos.

No relatório realizado pela FAO e pelo INCRA (1994), é possível observar que os agricultores familiares realizam o processo produtivo com maior ênfase na diversificação, na durabilidade dos recursos naturais e com decisões imediatas a adequadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo. De maneira inversa, os patronais enfatizam a especialização, as práticas agrícolas padronizáveis e as tecnologias dirigidas. Pode-se observar estas distintas características dos agricultores familiares e patronais no quadro a seguir.

Agricultura Patronal	Agricultura Familiar
Completa separação entre gestão e trabalho.	Trabalho e gestão intimamente relacionados.
Organização centralizada.	Direção do processo produtivo realizado pelos agricultores e suas famílias.
Ênfase na especialização.	Ênfase na diversificação.
Ênfase nas práticas agrícolas padronizáveis.	Ênfase na durabilidade dos recursos naturais.
Trabalho assalariado predominante.	Trabalho assalariado complementar.
Tecnologias dirigidas, eliminação de decisão de “terreno e de momento”.	Decisões imediatas adequadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo.

Quadro 1: Comparação entre agricultura patronal e a agricultura familiar

Fonte: FAO/INCRA, 1994. - Adaptado de Spanevello, R.M, 2008.

Org.: CASSOL, K. P.

Ao se observar o quadro acima, destaca-se, de acordo com Graziano da Silva (1999) que a tecnologia é um dos elementos que afetam o funcionamento das economias familiares, sendo, muitas vezes, responsável por transformações tanto em nível interno da unidade produtiva como em nível de suas relações com a sociedade capitalista. Ainda, na concepção deste autor a política tecnológica para o setor de produtores familiares surge com um elemento-chave no contexto da “transformação dinâmica desse setor, no sentido de destruir e elevar a economia familiar a um patamar mais alto de integração com a economia global (GRAZIANO DA SILVA, 1999, p.37).

De acordo com o autor anteriormente citado, a pequena produção se subordina ao capital através da venda direta de sua força de trabalho. Deste modo, é importante perceber que a agricultura familiar não é independente e nem está desconectada do circuito global do capital. Ainda segundo o autor, a agricultura familiar encontra-se de diversas formas subordinada a esse circuito. Assim, pode-se inferir que as transformações impostas pelo desenvolvimento do capital na

agricultura brasileira operam no sentido de tornar as unidades familiares cada vez mais dependentes dos mecanismos estruturais do mercado.

Graziano da Silva (1999) destaca ainda

Essa atitude de tratar igualmente produtores que são fundamentalmente desiguais, além de socialmente injusta, tem levado a que os resultados da modernização da agricultura brasileira beneficiem efetivamente a minoria dos grandes produtores rurais, os setores oligopolistas da indústria fornecedora de insumos, máquinas e equipamentos para a agricultura, as agroindústrias processadoras de matérias primas, e os bancos repassadores de recursos do crédito rural (GRAZIANO DA SILVA, 1999, P.143).

Mesmo com diversas implicações em sua definição pode-se considerar a agricultura familiar como um ator privilegiado no que diz respeito às iniciativas de revalorização dos territórios rurais. Na concepção de Gavioli (2011, p.223), nas unidades familiares de produção, diversificadas e polivalentes, “trabalho agrícola e a gestão da propriedade não são atividades separadas, e os agricultores possuem um maior conhecimento dos ecossistemas em que estão inseridos”. Assim, para estas famílias, a agricultura é mais do que uma atividade econômica, constituindo-se também em um modo de vida, com diversas representações simbólicas e sociais.

Este autor ainda enfatiza que,

Muitas vezes, a agricultura familiar pode exercer papéis não essencialmente produtivos, como a preservação do patrimônio ambiental e da paisagem, a construção-manutenção do tecido sociocultural no território, entre outros que podem ser valorizados como bens imateriais e serviços únicos, engendrados pela combinação dos modos de vida, das identidades e das características geográficas e ecológicas existentes em um determinado espaço físico (GAVIOLI, 2011, p.223).

Esta perspectiva reforça, segundo a concepção de Moruzzi Marques (2003), os aspectos qualitativos do desenvolvimento, aproximando-se da noção de multifuncionalidade da agricultura, na qual a ideia de eficácia econômica incorpora temas associados à conservação da biodiversidade, à qualidade ambiental, ao equilíbrio territorial e à coesão social.

No entanto, para Toscano (2003), o bom desempenho e o fortalecimento da agricultura familiar estão na dependência da capacidade de articulação dos diversos atores sociais envolvidos e comprometidos com a agricultura familiar, tais como:

movimentos sociais, ministérios, governos estaduais e municipais, agentes financeiros, ONGs entre outros. Assim, por fim, enquadra-se neste contexto a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, como uma organização de agricultores familiares com vistas ao resgate das formas de cultivo e ao desenvolvimento sustentável local.

2.2 A ocupação e consolidação da agricultura familiar em Ibarama, RS

Para compreendermos como se deu a organização e consolidação da agricultura familiar em Ibarama, é importante que se faça um resgate da história da ocupação do espaço no Rio Grande do Sul, e como a agricultura familiar passa a ganhar importância nos aspectos produtivos, cultural, político e econômico.

2.2.1 A ocupação do Rio Grande do Sul

A ocupação do espaço do Rio Grande do Sul foi tardia com relação ao início da ocupação das demais regiões do país, pois os colonizadores não haviam encontrado no estado nada de valioso, ou seja, havia falta de interesse por parte da metrópole para a exploração do território. As primeiras tentativas de expansão ao sul do país se verificaram durante o domínio espanhol. Em busca de mão-de-obra indígena, as chamadas bandeiras paulistas se dirigiram ao sul.

As Missões dos Padres Jesuítas, ligados à Companhia de Jesus, foram um importante centro de mão-de-obra indígena escrava. Em um primeiro momento, os bandeirantes paulistas atacavam as reduções que estavam em território paraguaio, provocando a fuga de muitos deles para o território sul rio-grandense, a partir de 1926. Segundo Pesavento (1997), até 1940, ocorreram diversos combates entre os bandeirantes paulistas, que buscavam mão-de-obra indígena, e os Jesuítas. Assim os Jesuítas espanhóis foram quase que obrigados a abandonar suas reduções. Eles se dirigiram para a outra margem do rio Uruguai levando os índios, porém

abandonaram seus rebanhos, que se criaram soltos multiplicando-se e tornando-se ariscos e, resultando em um grande rebanho que ficou conhecido como “Vacaria do Mar”. Desta forma estava criada a base da ocupação da terra no Rio Grande do Sul, a qual serviu como referência econômica durante muito tempo.

A política econômica desenvolvida pela metrópole a partir de então se fixava na produção agrícola e mineral, voltada para o mercado europeu. Porém, neste período, o Rio Grande do Sul não se encaixava nas prioridades de comércio, agricultura e nem na atividade mineradora e, portanto, não era de interesse da Coroa integrá-lo ao sistema colonial.

Por volta de 1721, a Coroa Portuguesa investe em uma ocupação mais efetiva do território sul rio-grandense enviando para o estado representantes oficiais, a fim de assegurar a manutenção das vantagens econômicas e da segurança estratégica para a região do Prata. Em princípio os rebanhos que ficaram conhecidos como “chimarrão” foram parte da base econômica, e, mais tarde, com sua redução, o gado teve que ser produzido nos campos. As Sesmarias e Datas⁴ foram importantes para criar um espaço de produção, tendo nele surgido a figura do estancieiro. O cultivo do trigo e do charque ganham importância para a economia do Sul.

Vale também salientar que, a única atividade desenvolvida no Rio Grande do Sul durante séculos foi a pecuária desenvolvida de forma extensiva, a partir da qual derivou a indústria de charque, e que eram atividades com certa estrutura empresarial.

Os primeiros sinais de mudança na economia do Rio Grande do Sul se deram com a chegada dos imigrantes europeus, que pouco a pouco, introduziram a agricultura no estado e atenuaram de certa forma, a estrutura agrária, que era marcada pelas grandes propriedades. Apesar destas, todavia, serem predominantes, surge outra realidade em zonas específicas, conhecidas como colônias, por abrigarem os imigrantes europeus, predominantemente, alemães e italianos.

É importante também destacar que a economia e a estrutura agrária riograndense começam a se transformar a partir da doação de grandes quantidades de terras para aqueles que tinham a confiança da Coroa enquanto que os colonos

⁴ Data de Terra se tornou usual no século XVIII, e representava a pequena propriedade. Distingua-se da sesmaria pelo tamanho que lhe era atribuído. (RIBEIRO, 2012).

européus recebiam pequenas parcelas de terra, que na maior parte das vezes eram localizadas em encostas íngremes e com solos pedregosos. Nestes pequenos lotes os colonos se dedicavam a produzir alimentos.

As colônias italianas e alemãs tiveram um grande sucesso no Rio Grande do Sul, pois além de desenvolver a agricultura diversificada onde destacava-se a produção de alimentos, além da atividade industrial e comercial e, desta forma, o estado começa a se articular com demais regiões do país. Pode-se então dizer que a vinda de imigrantes para o Rio Grande do Sul criou uma nova dinâmica na estrutura agrária do estado, com pequenas e médias propriedades, o que veio a contribuir para formar uma nova cultura nas zonas de colonização e, sem dúvida, contribuiu, também, para a diversificação da economia do estado que chegou a ganhar o título de Celeiro do Brasil.

Para Wizniewsky (2001), a estrutura agrária do Rio Grande Sul, a partir de então, se divide em dois segmentos, um primeiro formado por grandes proprietários ligados à pecuária extensiva e à produção de arroz e um segundo formado por pequenos agricultores que se dedicavam à agricultura familiar diversificada com o emprego da mão-de-obra familiar.

Mesmo com a grande propriedade permanecendo como a estrutura predominante, a vinda dos imigrantes para o Rio Grande do Sul criou uma nova dinâmica na estrutura agrária do estado, com pequenas e médias propriedades, o que veio a contribuir para formar uma nova cultura nas zonas de colonização e, sem dúvida, contribuiu também para a diversificação da economia do estado. Os imigrantes europeus representaram então, a consolidação da agricultura familiar no Rio Grande do Sul, a qual é historicamente caracterizada pela diversificação produtiva por meio da mão-de-obra familiar praticada em pequenas propriedades destinando boa parte da produção à subsistência.

Ainda em relação à agricultura praticada pelos imigrantes, denominada por alguns como “agricultura tradicional”, Brum (1988) enfatiza que esta se caracterizava pela utilização intensiva dos recursos naturais, ou seja, a fertilidade natural do solo e a utilização da mão-de-obra direta. Além disso, desenvolvia-se em pequenas propriedades, com a utilização de instrumentos de trabalho simples, com técnicas de preparação do solo, cultivo e colheita que eram fruto da experiência e transmitidas por gerações. Os colonos, assim chamados os imigrantes italianos e alemães, trouxeram da Europa seus modos de vida e suas práticas produtivas, e quando se

instalaram em solo sul rio-grandense passaram a cultivar suas propriedades, geralmente de pequeno porte, com produtos para a subsistência familiar, assim como faziam em seus países de origem. E, seguindo a tradição familiar foram passando seus saberes relativos às técnicas de produção de geração em geração o que em parte foi perdido e/ou esquecido com o processo de modernização da agricultura e atualmente busca-se resgatar através de organizações como, por exemplo, a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas.

2.2.2 O espaço da agricultura familiar em Ibarama: da ocupação a organização produtiva

A agricultura familiar se constituiu em uma importante força principalmente nos espaços onde foram assentados os colonos europeus, como é o caso do município de Ibarama. Os primeiros registros de moradores do município em questão datam de 1838, porém a colonização mais expressiva teve início no período de 1875 a 1889, com a chegada de imigrantes e descendentes de italianos. Estas famílias foram ali chegando, atraídas pelas terras férteis, com características físicas semelhantes às de seu país de origem, a Itália. Atualmente a população do município é constituída de 65% de italianos, 25% de alemães, e 10% de mestiços, segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010. Na tabela 1, podem-se observar os dados demográficos coletados no Censo de 2010.

Tabela 1: Dados demográficos do município de Ibarama, RS

Município	Área Territorial (Km ²)	População Total	População Rural	População Urbana	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Ibarama	193,110	4.371	3.318	1.053	1.053

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: CASSOL, K. P.

Através da tabela observa-se que o município de Ibarama possui uma área territorial de 193,110 Km² e 4.371 habitantes, sendo que entre estes, 3.318 vivem no meio rural, constituindo assim um município essencialmente agrícola, com pequenas propriedades que em média possuem de 10 a 20 hectares, fato que pode ser observado no gráfico 1, e que reafirma o caráter familiar da produção agrícola.

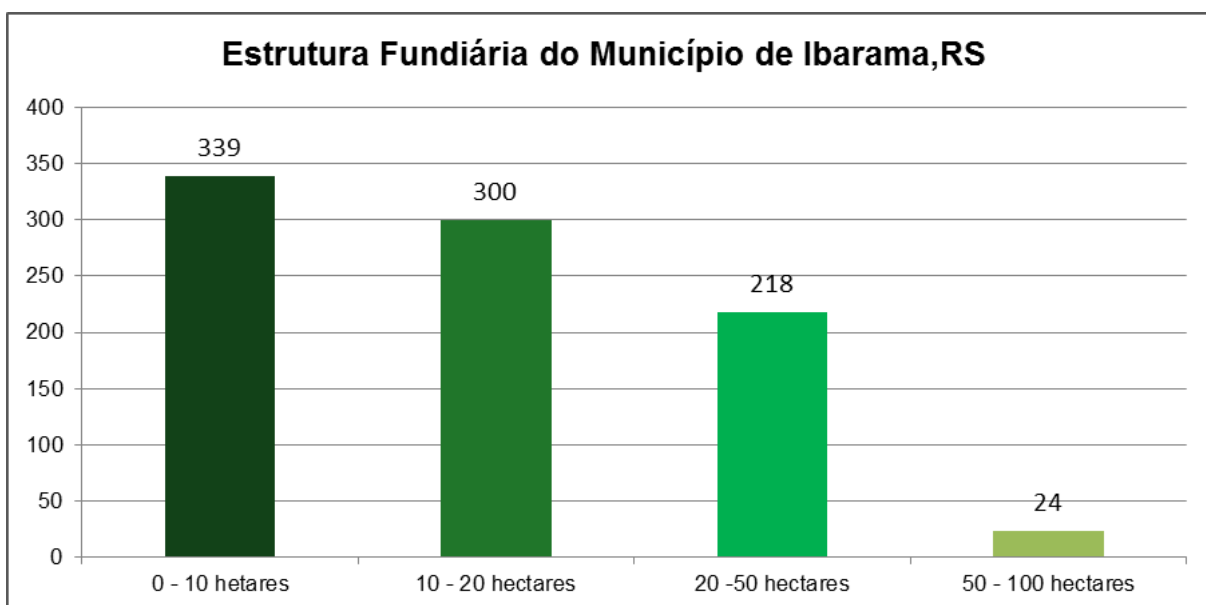


Gráfico 1: Estrutura Fundiária do Município de Ibarama, RS

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: CASSOL, K. P.

São aproximadamente 900 unidades de exploração familiar no município, cuja produção está centrada nas culturas do fumo, milho, feijão, soja e hortifrutigranjeiros. Além disso, destacam-se importantes áreas de florestas nativas e plantadas.

A cultura do fumo é a principal geradora de emprego e renda na maioria das unidades de produção, e a organização da produção é realizada pelas empresas integradoras que vendem seus pacotes tecnológicos. Porém, destaca-se que a atividade fumageira requer alto consumo de agroquímicos, gerando assim altos custos econômicos e ecológicos de produção. Observa-se também, de acordo com as informações obtidas pelo técnico do escritório municipal da EMATER/RS, Giovane Rigon Vielmo, que os principais problemas enfrentados pelos agricultores familiares de Ibarama são os limites físicos e ambientais, falta de um mercado local e regional, pouca mão de obra, resultado do êxodo rural, fumo como protagonista na produção que desencadeia uma série de problemas como a dependência e a

fragilidade ambiental e da saúde da família, o endividamento cada vez maior e os limites produtivos em razão das pequenas áreas de plantio.

Além disso, as recentes transformações no cenário agrícola foram marcadas a partir da liberação de cultivares transgênicas, que provocou uma acentuada expansão nas áreas das lavouras destinadas à soja, que, há pouco tempo, somavam apenas 50 ha e, atualmente, chega a 280 ha. Quanto ao sistema produtivo do milho também foram percebidas mudanças. Uma delas se deve à redução de área plantada com sementes de cultivares crioulas e híbridas para dar espaço à área cultivada com transgênicos. Também se observa, de acordo com o técnico entrevistado, que houve, no município, um aumento significativo no uso de agrotóxicos e de adubos sintéticos.

Deste modo, as dificuldades enfrentadas por muitas famílias para garantir sua reprodução a partir dessa matriz produtiva estimularam a busca de opções de diversificação, incluindo o cultivo de milho crioulo, feijão, legumes, verduras e frutas. De acordo com Caporal e Costabeber (2007), a consciência ambiental e a emergência de novos mercados também passaram a incentivar a busca de sistemas de cultivo diversificados e ecologicamente corretos. Os principais cultivos de Ibarama podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2: Área e quantidade produzida dos principais produtos agrícolas no município de Ibarama, RS.

Produto	Área (em hectare)	Quantidade Produzida (em toneladas)
Arroz	3	7
Batata-Doce	30	600
Batata-Inglesa	40	480
Cana-de-Açúcar	140	2800
Cebola	15	150
Ervilha	3	3
Feijão	300	315
Fumo	2 250	5400
Mandioca	110	2200
Melão	6	24
Milho	3 500	12 600
Soja	80	240
Tomate	3	75

Fonte: IBGE, 2010.

Org.: CASSOL, K. P.

No município de Ibarama, o milho cultivado em sua quase totalidade destina-se ao uso na propriedade e representa uma das principais culturas, com área de 3.500 ha. O milho é destinado, na maior parte das vezes, para a alimentação animal e, em menor medida, para a fabricação de farinhas. Esse sistema produtivo, ao contrário do fumo e da soja, não apresenta nenhuma organização que reflita na melhoria das condições de produção e comercialização.

No caso da produção das sementes de cultivares crioulas, cujo sistema de produção se difere em grande medida do sistema convencional, apresentando-se diversificado no que se refere ao uso de agroquímicos, já que alguns agricultores o utilizam de forma total ou parcial. Porém o que os aproxima é o uso e a

responsabilidade pela manutenção das cultivares crioulas, muitas delas centenárias, além do uso da tração animal e ou manual de mecanização. Este fato é apontado por alguns como sendo um risco à permanência, já que a mão de obra familiar é cada vez mais escassa. Por outro lado, este modelo de produção apresenta vantagens ao meio ambiente à medida que tem menor impacto negativo ao solo e que procura reduzir cada vez mais o uso de agroquímicos, além das vantagens para a alimentação humana, uma vez que os alimentos crioulos são, em grande parte, mais nutritivos e apresentam um sabor diferenciado.

Por fim, pode-se inferir que a organização do espaço rural no município de Ibarama está assentada em pequenas propriedades as quais, por sua vez, desenvolvem práticas agrícolas familiares, em que a contratação de mão de obra somente é feita por aqueles que cultivam fumo em suas propriedades devido a esta cultura exigir um número maior de trabalhadores, principalmente na época de sua colheita. Ressalta-se, portanto, que a agricultura familiar é o carro chefe da economia neste município, e conta, principalmente, com a produção de alimentos de subsistência, o que garante a manutenção da vida no meio rural.

3. A REPRODUÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR: A PRESERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS COMO FORMA DE AUTONOMIA E PERMANENCIA

Entender as interfaces das práticas socioculturais na agricultura familiar, a partir do município de Ibarama, é uma questão bastante complexa e desafiadora, pois estas práticas vão além da visão econômica, uma vez que a sua relação com a natureza no simples ato de conservar cultivares crioulas dá visibilidade aos saberes tradicionais que direcionam a suas vidas no meio rural.

A reprodução dos saberes na agricultura familiar ocorre a partir do lugar onde o agricultor está inserido devido à compreensão de mundo que possui, e mais do que um produto estas sementes remetem a saberes tradicionais centenários que são ressignificados devido às trocas sociais da atualidade. Desse modo, concorda-se com Rossetto (2006, p. 15) quando afirma que "cada indivíduo é portador de um sistema cultural em transformação constante, sendo estruturado pelos valores adquiridos no decorrer de sua trajetória pelos ensinamentos que recebem e pelas experiências vividas".

3.1 A reprodução dos saberes tradicionais como forma de preservação da cultura e permanência no campo

O termo reprodução social remete-nos à perspectiva de continuidade dos indivíduos e designa preocupações e análises nas quais ocorre a continuidade de estruturas, grupos, saberes, práticas e instruções sociais (BRUMER; ANJOS, 2007). A reprodução social é importante para a sucessão de saberes e técnicas tradicionais que auxiliam os agricultores familiares a não ficarem dependentes de empresas para executar sua produção.

A introdução dos filhos no trabalho familiar, que ocorre desde cedo no meio rural, é uma prática de transmissão de saberes e objetiva, além da educação, um incentivo para a permanência no campo. Os pais ensinam os filhos através da

prática no próprio estabelecimento, o que é de fundamental importância para que os filhos tenham interesse em continuar trabalhando na propriedade.

Neste sentido, é possível afirmar que o saber do agricultor familiar é aquele fundamentado nas práticas cotidianas com a terra e com a família, ou seja, são os valores em que a vida do agricultor familiar vem a somar-se com a natureza e direcionar suas práticas produtivas e sociais. Damasceno (1993) discute este saber gestado nas práticas diárias dos agricultores,

O saber social é um saber gestado no cotidiano do trabalho e da luta camponesa, é a expressão concreta da consciência desse grupo social; um saber que é útil ao trabalho, aos enfrentamentos vividos cotidianamente pelos camponeses. O conceito de saber social, quanto a esse aspecto, aproxima-se da concepção de “saber cotidiano” de Agnes Heller (1987). Esse é entendido como o saber básico que os integrantes de um determinado grupo social necessitam para participar de seu ambiente, qualificando-se por ser prático (em termo técnico, político, religioso, etc.), mediante o qual o sujeito interfere na vida cotidiana. Portanto, o saber cotidiano refere-se a situações particulares, distinguindo-se do saber metódico (Pinto, 1967) ou saber científico (...). (Damasceno, 1993, p.55)

Para a autora acima citada, o saber social constitui os conhecimentos, habilidades e valores que são produzidos entre os agricultores em um determinado período. Logo, o saber social é um saber gestado no cotidiano do trabalho e útil para este e seus enfrentamentos cotidianos. Assim, nas suas práticas produtivas, os agricultores familiares utilizam-se do “saber-fazer” em suas atividades agropecuárias, nas formas como utilizam as ferramentas de trabalho e no conhecimento das condições locais de onde vivem. É, neste aspecto que a família do agricultor familiar é importante, pois é dentro da estrutura familiar que se dão as relações de produção e de reprodução do saber, sendo que todos os membros participam das atividades cotidianas.

Este saber do agricultor familiar é prático e empírico e se transfere de geração em geração através da ação e da prática das atividades produtivas, reproduzindo, também, o modo econômico em que este agricultor está inserido. Destarte, o modo econômico implica na escolha ou identificação de um sucessor e também é fundamental para a efetivação da sucessão. Segundo Carneiro (1998), a escolha pode não depender apenas da família ou dos fatores culturais, mas, também, do contexto sócio econômico em que se encontra a família.

Na região Sul do Brasil, por exemplo, até o final da década de 1960, no período em que ocorreu a modernização agrícola, não se tinham problemas em garantir sucessores para a propriedade, nem se cogitava a hipótese de ausência de sucessores entre as famílias. Conforme Abramovay *et al.* (1998), além de alimentos e matérias-primas, eram produzidos novos estabelecimentos na mesma propriedade (através do sistema de divisão de terras ou através de compras de outras áreas para instalar os filhos de maneira independente). A continuidade dos filhos na agricultura era favorecida pela abertura do mercado de terras disponíveis. Além disso, outros fatores como a pouca qualificação profissional para a realização de outra atividade, a baixa escolaridade e a pressão dos pais para que seus filhos prosseguissem trabalhando no meio rural eram fatores decisivos para a efetivação destes em agricultores.

Devido à transformação tecnológica que a agricultura passou e sua inserção na lógica capitalista de produção, ocorre a saída da população do meio rural, a redução da agricultura de subsistência, a concentração fundiária, o desgaste dos recursos naturais, as menores oportunidades de trabalho agrícola e o empobrecimento dos agricultores que não conseguiram se adequar na lógica produtivista (SILVA, 1982). Assim, a modernização agrícola foi um dos primeiros e mais fortes fatores de mudança no processo de sucessão na agricultura familiar.

A maior socialização dos filhos nas atividades agrícolas e administrativas contribui para a sucessão dos estabelecimentos (SPANVELLO, 2008). O maior envolvimento no trabalho e a disposição para poder assumir maiores responsabilidades pode ser um incentivo para a permanência na agricultura. A estratégia mais utilizada para a permanência do filho na propriedade é oferecer-lhe parte ou a totalidade do estabelecimento, porém os resultados nem sempre são favoráveis.

Atualmente, de acordo com Bezerra (2006), o envelhecimento no campo tem se intensificado e torna-se claro que os jovens estão perdendo o interesse pela agricultura, processo que está diminuindo cada vez mais o número de sucessores e fazendo com que se percam saberes e técnicas tradicionais que são importantes dentro do contexto da agricultura familiar.

Muitas vezes, um fator determinante para que os filhos de agricultores familiares deixem o meio rural está atrelado às condições do trabalho e à baixa renda que a atividade proporciona. Assim, apesar de muitos pais desejarem que

seus filhos continuem na propriedade, eles os estimulam a estudar e buscar um trabalho urbano, pois dizem ser “mais rentável”, por garantir uma renda fixa ao final de cada mês.

3.2 As sementes de cultivares crioulas: valor histórico, cultural e produtivo

As relações do homem com a natureza foram profundamente modificadas à medida que este passou a observar que as plantas podiam ser multiplicadas através de suas sementes. A partir deste momento deu-se o estabelecimento das primeiras comunidades, o que veio a contribuir de forma essencial no desenvolvimento da agricultura. Pode-se, no entanto, inferir que as sementes são o principal meio de reprodução vegetal através do tempo e do espaço e elemento cultural que levou o homem a fixar-se à terra.

Assim, com o surgimento da agricultura, há aproximadamente 10 mil anos, no período neolítico, seu avanço e aperfeiçoamento, o homem passa, de acordo com Barcelos (2011, p.75) a “trabalhar de forma mais elaborada” com os recursos naturais que dispõe, garantindo assim a gradual evolução dos recursos e da sua sobrevivência.

Para tratar deste assunto de suma importância para a humanidade faz-se necessário esclarecer, primeiramente, o conceito de “semente”, e para tanto se utiliza da definição de Carvalho (2003, p.208), que destaca que semente é definida como “estrutura formada a partir do óvulo fecundado das plantas angiospermas e gimnospermas e que, geralmente, consiste em um ou mais tegumentos que envolvem o embrião e o material nutritivo para o seu desenvolvimento em plântula”. A Legislação Brasileira (Lei nº 10711, de 5 de agosto de 2003) por sua vez, define semente “como o material de reprodução vegetal de qualquer gênero, espécie ou cultivar, proveniente de reprodução sexuada ou assexuada, que tenha finalidade específica de semeadura.”

Porém, quando se fala em sementes de cultivares tradicionais e/ou crioulas de acordo com Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), estamos nos referindo a uma enorme diversidade genética que muitas famílias de pequenos agricultores mantêm ao longo do tempo. As sementes de cultivares crioulas, mais do que uma

unidade biológica, de acordo com Barcelos (2011), são um meio de propagação de vida e produto da evolução da natureza, que muito mais do que fazer germinar plantas cria um universo de saberes que se mantêm por milênios através da evolução e seleção natural.

A seleção natural a que se remete Barcelos (2011), diz respeito à seleção das características e qualidades desejadas nas espécies vegetais e animais, pelas populações de produtores tradicionais (povos indígenas, camponeses, seringueiros, pequenos agricultores, entre outros), com a intenção de propagar tais características em um processo constante de aperfeiçoamento autossustentado. Estas variedades selecionadas, denominam-se cultivares tradicionais e/ou crioulas e/ou locais, ou seja, são aquelas cultivares que são patrimônio genético e cultural dos povos tradicionais obtidas durante séculos tanto por meio de evolução natural do melhoramento genético, como, também, através do manejo sustentável ecologicamente inserido no meio ambiente e adaptado aos diversos ecossistemas existentes.

Os saberes relacionados às sementes crioulas são, então, aqueles cultivados através dos tempos pelos povos e comunidades tradicionais através das interações entre si destas populações e com a biodiversidade. As sementes crioulas, por sua vez, “caracterizam-se por sua constante adaptação ao meio e as técnicas de manejo adotadas pelos agricultores, sendo assim, impossibilitadas de serem engessadas em um registro de patente”, conforme destacam Machado, Santilli e Magalhães (2008, p. 32). E, acordo com Barcelos (2011),

Os ciclos naturais da biodiversidade agrícola sucedem-se, e, com eles o aprendizado das populações tradicionais (indígenas, camponeses, pescadores, quilombolas, sertanejos, povos da floresta, dentre outros) restou construído, aperfeiçoado e consolidado na forma de estratégias e técnicas de propagação (plantio, colheita, tratos culturais, trocas de sementes, técnicas de seleção de cultivares, ritos religiosos e místicos, além de saberes e tradições orais) que foram capazes de refinar a interatividade simbiótica e sustentável ser humano/natureza, com frutos saborosos para a manutenção e conservação da biodiversidade. (BARCELOS 2011, p. 63).

Assim, as sementes tradicionais e as práticas relacionadas a elas são de grande riqueza e contribuição, tendo em vista que contribuem diretamente de forma sustentável para a construção de técnicas de criação e conservação da vida no planeta terra. Neste contexto, pode-se inferir que as sementes, de um modo geral,

são muito mais que mercadoria, conforme destaca Barcelos (2011), são recursos regenerativos que expressam a biodiversidade, constituindo, portanto um patrimônio cultural na condição de bem imaterial.

Para Carvalho (2003), as sementes, que até então, constituíam um acervo comunitário e cultural dos povos camponeses e indígenas de todo o mundo, cuja obtenção, guarda e reprodução, tinham um valor material e simbólico que as tornavam sinônimo da vida, contemporaneamente transformam-se em mercadorias, em objetos de negócios cujo objetivo precípua é o lucro através da exploração e da submissão dos produtores rurais de todo o mundo por corporações privadas capitalistas de âmbito internacional. Neste contexto, atualmente, as sementes como mercadorias simbolizam o poder do mercado aliado a inovações técnicas e a mecanismos legais; como recurso regenerativo simboliza uma possibilidade de autogestão e preservação da diversidade biológica e cultural.

As sementes que são tidas, atualmente, como mercadorias, são aquelas que estão sob o poder de grandes empresas privadas multinacionais, que as manipulam geneticamente, alterando as matrizes produtivas para que não se reproduzam, e, assim, também, garantem o seu direito de propriedade das sementes. Já aquelas que são utilizadas como recurso regenerativo, especialmente pelas comunidades tradicionais mantêm a pureza de seus genes, possibilitando sua reprodução.

As sementes chamadas de crioulas não são todas iguais, assim como as sementes adquiridas nas grandes empresas. Uma variedade de semente crioula é bastante desigual entre si, e é isto que garante uma maior resistência às doenças e pragas. As sementes crioulas têm características distintas, onde se pode citar principalmente a pureza genética⁵, por não terem sofrido nenhuma modificação, como melhoramento ou transgenia. Na figura 3, são apresentadas algumas espigas e sementes de cultivares de milho crioulo.

⁵ Pureza genética – entre outros atributos, refere-se à homogeneidade, ao potencial de produtividade, à resistência a doenças e insetos, à precocidade e à qualidade do produto (Glossário da EMBRAPA).



Figura 3: Cultivares de milho crioulo em Ibarama, RS.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

São inúmeros os casos de comunidades tradicionais que resistem à pressão das grandes empresas sementeiras entre os quais podemos citar exemplos na América Latina que são abordados por Altieri e Toledo (2011) no artigo “La Revolución Agroecológica em América Latina”. Neste estudo, os autores relatam as experiências do Brasil, de Cuba, da América Central, da Região Andina da América e do México. O destaque deste estudo se dá para o México tendo em vista o significativo auge dos projetos agroecológicos neste país com ênfase também na produção de sementes de milho, entre outras culturas. Além disso, o México obteve, em sua revolução, o fracionamento dos latifúndios garantindo o resgate e a reinvenção da sua matriz produtiva, além de dotar os povos indígenas de terra, reconhecendo suas propriedades ancestrais.

Ancorados nos exemplos das experiências da América Latina, Altieri e Toledo (2011) ainda discutem a crise alimentar do século XXI e a agricultura tradicional

ênfatizando esta última como uma forte aliada na preservação da paisagem e dos recursos naturais, constituindo-se em sistemas agrícolas diversificados que passam a contribuir para a alimentação local e nacional e, também, para a manutenção dos agricultores.

ênfatizando a agricultura tradicional como principal ator responsável pela conservação e preservação das sementes crioulas e como forma de manutenção da biodiversidade, a Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA) afirma que quanto mais variedades de sementes crioulas o agricultor planta, mais opções ele tem, pois algumas sementes resistem mais a determinadas pragas, outras resistem a insetos, algumas resistem às geadas, além é claro de cada semente ter uma finalidade. Como por exemplo, o milho, em que algumas cultivares são utilizadas para farinha, outros para alimentar a pecuária (aves, bovinos, equinos, ovinos), outros para canjica, e outras ainda, podem ser armazenadas por mais tempo.

Além do que foi destacado anteriormente, pode-se, também, salientar que as cultivares crioulas vão se aperfeiçoando com a seleção natural, e somando-se a isso, permite que o agricultor guarde suas sementes de uma safra para outra, não necessitando desta forma comprar novas sementes, as quais muitas vezes sofreram algum processo de modificação genética, além de poder trocar e/ou comercializar com outros agricultores suas sementes. Ainda é válido destacar, que semente crioula é um termo que não fica restrito a sementes em si, mas refere-se também a tubérculos, como de batata e ramos de mandioca, entre outros alimentos. Da mesma forma, a autora destaca que a semente, além de ser um alimento, também caracteriza a cultura de uma comunidade. Junto das diversas terminologias de como as variedades crioulas são designadas está a segurança alimentar, a manutenção das culturas locais e a conservação da natureza para manter vivo o valioso patrimônio genético, do qual as comunidades de agricultores familiares são detentoras (TRINDADE, 2012).

Deste modo, estas comunidades desenvolvem estratégias para manter vivo o conhecimento tradicional, que se caracteriza por ser um conjunto de saberes, que é transmitido oralmente de geração em geração. O saber tradicional é passado por pura tradição cultural, pela troca de conhecimento, seja entre o grupo, comunidades ou povos (DIEGUES, 2001).

4. A ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DE SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA, RS

O município de Ibarama, RS, destaca-se pela produção de sementes crioulas que é uma prática entre os agricultores familiares locais. Antes mesmo da formalização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS muitos agricultores já trabalhavam com sementes crioulas, principalmente sementes de milho crioulo, sendo esta, uma prática passada de geração para geração.

Com a formalização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas passou-se a melhor organizar as práticas produtivas entre os agricultores, o manejo e a conservação destas sementes crioulas, com destaque para as cultivares de milho crioulo.

4.1 A história e organização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS

A Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, teve início, segundo relatos dos agricultores familiares associados, através da iniciativa do técnico agrícola da Emater/RS do município de Ibarama, Giovane Rigon Vielmo e da influência do senhor José Antônio Costabeber⁶.

O milho crioulo é um dos produtos agrícolas de grande importância no município de Ibarama. “A semente do milho crioulo garantiu a sobrevivência da

⁶ Extensionista rural da EMATER/RS por 31 anos, falecido recentemente, foi presidente da Associação Brasileira de Agroecologia e professor adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O engenheiro agrônomo José Antônio Costabeber contribuiu de forma efetiva, com suas ideias, artigos e livros para a consolidação dos Fundamentos Teóricos da Agroecologia. José Antônio Costabeber, foi homenageado no 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula em Ibarama, quando recebeu do presidente da Associação de Guardiões de Sementes Crioulas uma placa e no 2º Seminário da Agrobiodiversidade foi feita uma homenagem póstuma por Marielen Kaufmann, sua última orientanda no curso de mestrado do Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM. O trabalho de José Antônio Costabeber foi muito importante para a organização e formalização da Associação de Guardiões de Sementes Crioulas em Ibarama.

humanidade até o início do século XX, pois não existiam as sementes híbridas”. (CAMPOS, 2007, p. 34). Com o surgimento dos híbridos, de acordo com Campos (2007) os agricultores são pressionados a comprar essas sementes impregnadas de tecnologia. Tratam-se de sementes cuja propriedade intelectual pertence a empresas detentoras da tecnologia, que, na maior parte das vezes, integram pacotes tecnológicos que incluem outros insumos e agroquímicos. Os agricultores são impedidos de reproduzir essas sementes, sendo obrigados a comprar anualmente sementes para suas lavouras. Este fato torna-se uma forma de exploração econômica e também tende a romper com a prática cultural dos agricultores familiares, que há muito tempo tem a tradição de guardar suas sementes.

A prática de cultivar sementes crioulas, classificá-las e armazená-las de um ano para o outro é um hábito entre muitos agricultores familiares de Ibarama, que procuram romper com o sistema de produção agrícola convencional resistindo, assim, às pressões das grandes empresas sementeiras e defendendo uma proposta alternativa de desenvolvimento. Foi este fato que motivou o atual técnico da EMATER/RS, Giovane Rigon Vielmo, a iniciar um processo de sensibilização com os agricultores que possuíam tais sementes, com o objetivo de resgatar, multiplicar e distribuir tais sementes, como forma de preservar as cultivares identificadas no município.

Os agricultores que produziam sementes crioulas e que guardavam cultivares de seus antepassados se aproximaram para lutar pela fundação de uma associação de agricultores familiares que cultivavam sementes crioulas. O técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS, o senhor Giovane Rigon Vielmo, aqui identificado com o código TE, destaca que:

Começamos um trabalho de produção ecológica em 1998, percebemos que alguns agricultores ainda tinham o hábito de cultivar sementes crioulas. A partir de então organizamos um grupo informal e iniciamos uma produção em escala, resgatando as sementes crioulas e multiplicando-as, possibilitando o acesso a outros agricultores do município e região. Em 2002, ajudamos a fundar a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, organização formal necessária pelo crescimento do número de guardiões de sementes resgatadas e pela visibilidade que o trabalho representava para o município. (TE - Trabalho de Campo, outubro/2012)

O processo de formação da associação também contou com diversas reuniões que foram realizadas em 1998, iniciando-se assim a associação com apenas com 10 agricultores familiares, segundo relata o agricultor AF 1⁷,

Nós começamos a trabalhar com dez agricultores, quando o técnico da Emater percebeu que aqui em Ibarama tinha plantador de milho crioulo. Ele começou a fazer esse trabalho de resgatar e ver quem plantava e quem é que queria fazer esse trabalho conjunto de formar uma associação, reunindo e organizando esses plantadores de milho crioulo. E nos começamos em dez agricultores, isso foi em 1998. Assim nós começamos a falar em criar uma associação, em seguida se realizou também a FEMICI, (Festa Estadual do Milho Crioulo) e o dia de Troca das Sementes crioulas, que este ano já foi para o décimo primeiro dia, e é um grande dia pra nós, porque atrai pessoas de outros municípios, de outros sindicatos, que vem e compram nossas sementes. É o dia que a gente mais vende sementes. (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

A afirmação do agricultor faz referência ao trabalho de articulação do técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS para a formalização da então denominada Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS. O papel do técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS para na organização e formalização da associação é reafirmado por todos os agricultores familiares que participaram da pesquisa. O agricultor AF4, também afirma este importante papel do técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS, como se pode observar em seu relato,

Fui convidado pelo técnico Giovane, foi ele que começou a convidar o pessoal para se reunir. Aí depois foi criada a associação. Aí sim, uns foram convidando outros que plantavam milho crioulo pra entrar na associação, é mais ou menos por ai o caminho. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Deste modo, através do trabalho de sensibilização e organização do grupo de agricultores familiares produtores de milho crioulo e pelo incentivo e participação do técnico do escritório da EMATER/RS de Ibarama, a necessidade de se organizar como associação foi crescendo, tanto devido à organização da produção como também para organizar um mercado para a venda de sementes. O associado AF2

⁷ Os agricultores familiares entrevistados foram identificados com o código AF. O código AF recebe numeração de 1 a 10 (um à dez), diferenciando assim cada um dos entrevistados.

afirma que, com o passar dos anos, foi surgindo a necessidade de uma organização maior, conforme pode ser observado em sua manifestação:

Surgiu a necessidade de formar uma associação, porque nós éramos um grupo, que cada um plantava seu milho só depois começou isso de vender semente e trocar sementes. Foi crescendo o interesse das pessoas em comprar sementes, e então foi que surgiu mesmo a necessidade de se organizar como associação. (AF 2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Esta necessidade de formalização de uma associação é reafirmada por AF4,

Teve umas reuniões que eu não participei no início da associação. A intenção era pra buscar algum benefício, auxílio, porque pra ti conseguir ajuda em nível de governo tem que ter formalizado uma associação. Então se nós não tivéssemos a associação, não teria como conseguir algumas coisas. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Neste processo de formalização da associação percebe-se, além da organização interna, a busca pela qualificação dos associados que foi levado a cabo, o que facilitou o processo de comercialização, o acesso a programas do governo estadual e federal, auxílio financeiro e há uma discussão sobre a necessidade de certificação de seus produtos. A formalização permitiu também a concretização da estrutura organizacional e formal da associação passando a ser constituída por um presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro. Além disso, a organização em associação permitiu, aumentar a produção otimizando os resultados econômicos e sociais à medida que a produção foi sendo otimizada.

Os associados AF4 e AF1 relatam, respectivamente, como é a organização interna da associação:

[...] tem a diretoria completa e nós pagamos a anuidade no valor de 10kg de milho [...] acho que hoje dá o valor de uns R\$ 25, 00, porque tem que ter dinheiro para manter a associação. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

A gente não se candidata, alguém diz: poderia ser você, e os outros concordam ou não né, e é assim a nossa escolha, aí escolhe a diretoria, tudo bem direitinho como é pra ser uma associação, e tem presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, conselho fiscal, tudo. Tudo o que tem que ter numa associação. (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Como se pode perceber nos discursos apresentados acima, a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS, possui uma organização completa em termos administrativos e está constituída atualmente por 32 famílias, que representam 0,73% da população municipal. Além disso, a Associação mantém reuniões mensais em que discutem sobre a produção e as formas de como conduzir a mesma, com o objetivo de manter suas sementes livres de cruzamentos com variedades híbridas e transgênicas que também são presentes na região. Nestas reuniões mensais também é comum a presença de algum palestrante convidado para falar de temas relacionados à produção agrícola familiar de sementes crioulas entre outros temas como, por exemplo, soberania alimentar, saúde física e mental da população, saúde associada à alimentação, uso e manejo de adubos orgânicos, entre outros temas.

Porém destaca-se que o processo inicial de constituição da Associação não foi um caminho percorrido facilmente, pois conforme os relatos dos atuais associados muitos tinham medo do envolvimento e comprometimento. Havia muitas dúvidas no início do processo, principalmente em relação a persistência dos próprios associados, dos custos de constituição e regularização da associação, conforme descreve AF4:

[...] Nós brincávamos que estávamos indo no peito e na coragem, porque se investe tempo e não se tem um retorno assim tão bom, porque dá mais retorno para o município, porque estamos divulgando o município [...] então tem pessoas que resistem ainda e falam “o que vocês ganham com isso?”, mas eu digo, se vocês não participarem, vão um dia lá e vejam quais são os objetivos, de repente não é bem o que tu ganha, mas o que tu consegue divulgar e mostrar, e a convivência com outras pessoas. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Percebe-se no que destaca AF4 que a vida em comunidade tem um forte valor para os associados, uma vez que esta se mostra um lugar aconchegante e confortável e, de acordo com Bauman (2003), a palavra comunidade sugere coisas boas, pois é dentro desta que se dão as trocas e as relações interpessoais.

Deste modo, pode-se inferir que a formalização da Associação contribuiu tanto para a organização produtiva dos envolvidos, como também para estreitar os laços de interrelação entre estes e com a sociedade. Além disso, ressalta-se a importância simbólica do resgate dos saberes tradicionais que contribuem efetivamente para a conservação da biodiversidade.

4.2 O Reconhecimento Interno e Externo da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS

À medida que a Associação começa a ganhar importância entre os agricultores familiares de Ibarama em razão do resgate e da multiplicação das sementes crioulas também passa a ser conhecida e respeitada em nível municipal, regional e estadual e até mesmo fora deste. A organização da Associação tornou visível o processo de guardar as sementes que era feito de forma isolada e despretensiosa, sem almejar respeito ou reconhecimento, era algo artesanal e individual.

Quando a Associação passou a ter visibilidade pela diversificação das cultivares crioulas, muitos guardiões passaram a ser reconhecidos pela importância simbólica de seu trabalho. Deste modo, a autoestima dos guardiões é elevada, e eles passam, apesar das dificuldades, a se orgulhar de serem agricultores.

Neste contexto, eles buscam, cada vez mais, se aprimorar tecnicamente na produção de suas sementes, e à medida que são convidados para participar de eventos relacionados à produção sustentável, aproveitam a oportunidade para trocar experiências e conhecimento.

A participação em eventos, que remetem a práticas agroecológicas e produção de sementes crioulas são, portanto, consideradas formas de apreender mais sobre a produção de sementes e como destacado por AF1, eleva a autoestima dos agricultores que as produzem,

Acho que isso é muito bom porque a gente vai aos lugares e fala, e como a gente tem essa grande variedade de semente aqui em Ibarama pra nós é muito importante, porque o estado e até mesmo outros países ficam sabendo que a gente tem esse tipo de produção de milho crioulo aqui em Ibarama. É uma forma de difundir e passar pra outros agricultores nosso trabalho. E nós somos sempre muito bem recebidos, que nem eu sempre falo, que até o povo de fora valoriza muito mais o nosso trabalho do que o nosso próprio município, mas isso tudo é assim, todos os outros municípios, o pessoal que vem de fora ou que a gente vai valorizam nosso trabalho, então a gente se sente bem quando o pessoal valoriza o nosso trabalho. Então é uma grande coisa pra nós. (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012)

Na figura 4 podemos observar a participação dos integrantes da associação em um evento no município de Pelotas, cujo tema central tratava da agrobiodiversidade e da segurança alimentar.



Figura 4: Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS participando do II Seminário da Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar em Pelotas, RS. Junho de 2012.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

Destaca-se aqui a importância na participação nestes eventos, pois estes são também uma forma que os agricultores têm de socializar seus conhecimentos, bem como ouvir e apreender sobre outras experiências, qualificando assim o seu trabalho na produção de alimentos crioulos.

4.3 O Dia da Troca: Consolidação e Fortalecimento da Associação

O Dia da Troca, é um evento que ocorre desde 2002, geralmente no mês de agosto, é organizado pela Associação e busca socializar experiências com outros agricultores familiares do município e região e, também, divulgar o seu trabalho. A seguir podem-se observar na figura 5, alguns momentos do X Dia da Troca.



Figura 5: X Dia da Troca. Ibarama, RS. Agosto de 2011.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

O Dia da Troca é um momento muito significativo tanto para a associação como para a comunidade em geral, pois é quando os associados expõem os seus produtos, trocando e vendendo sementes e também derivados do milho como farinha, canjica e pipoca. Destaca-se que neste dia é quando os agricultores vendem o maior quantidade de sementes crioulas, pois é um evento que reúne tanto

agricultores familiares, bem como a sociedade em geral, contando com a presença de vários municípios da região e também de outros estados. A partir de 2012, somou-se ao Dia da Troca, o Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, que já está em sua segunda edição, bem como a Feira Popular de Economia Solidária do Território Centro – Serra⁸ do Rio Grande do Sul.

Em 2013, o XII Dia da Troca ocorreu no dia 09 de agosto e contou com a presença de aproximadamente 30 expositores, todos estes agricultores familiares que trouxeram suas sementes crioulas para troca e venda e também alguns produtos derivados destas. A figura 6 traz algumas imagens deste dia.



Figura 6: XII Dia da Troca de Sementes. Ibarama, RS. Agosto de 2013.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

Considera-se então, o Dia da Troca, mais que um dia vendas de produtos, mas um dia onde os agricultores socializam produtos e conhecimentos, bem como estreitam suas relações de amizade com os demais participantes. Além disso, a associação do Seminário da Agrobiodiversidade Crioula ao Dia da Troca traz a oportunidade de qualificação do trabalho dos agricultores envolvidos na conservação

⁸ O Território Centro – Serra é composto pelos municípios de : Arroio do Tigre, Estrela Velha, Salto do Jacuí, Jacuizinho, Tunas, Lagoão, Segredo, Sobradinho, Ibarama, Passa Sete, Lagoa Bonita do Sul e Cerro Branco. (Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, 2009).

de sementes crioulas, uma vez que esse evento conta com a presença de profissionais qualificados na área de conservação da agrobiodiversidade, uso e manejo dos recursos naturais.

Por fim, a presença da Universidade com a realização do Seminário da Agrobiodiversidade Crioula aliado ao Dia da Troca trouxe à Ibarama um grande número de participantes nas datas destes eventos. De acordo com AF8, antes da Universidade se fazer presente o Dia da Troca não recebia tantos participantes, o evento era mais centrado nos e entre os agricultores familiares. O último evento do Dia da Troca contou com a presença de 54 municípios, são participantes que passaram à vir à Ibarama devido a presença e divulgação da Universidade Federal de Santa Maria.

4.4 Reprodução Social como Garantia da Continuidade: A Associação dos Guardiões Mirins de Sementes Crioulas

Há uma grande preocupação dos Guardiões com o futuro, em razão da idade avançada de grande parte dos integrantes da Associação. Deste modo, surgem diversos questionamentos como: quem dará continuidade à Associação? Quem se responsabilizará em guardar e multiplicar as sementes crioulas? Essas questões sem resposta são a grande preocupação destes agricultores, já que em Ibarama como ocorre na maior parte do campo brasileiro, os jovens já não querem mais continuar no campo, e se continuam não tem interesse em manter os saberes e práticas agrícolas das gerações passadas, como é o caso da conservação das sementes. Esse temor de se perder tudo o que se fez pela conservação das cultivares crioulas, levou os Guardiões a solicitar junto a Secretaria Municipal da Educação, apoio na organização de um projeto que pense no futuro da Associação.

O projeto de formação dos Guardiões Mirins surgiu através dos Guardiões das Sementes Crioulas e da EMATER municipal, devido à preocupação dos agricultores Guardiões com a sucessão de seus saberes e técnicas tradicionais relativos à produção de cultivares crioulas, os quais são de grande importância, para que no atual estágio produtivo os agricultores não fiquem presos às grandes empresas, e para que os mesmos cultivem a diversidade em suas propriedades e

protejam o meio ambiente, bem como sua saúde. Assim, foi feita uma parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Colombelli, em que foram escolhidos alguns alunos que demonstraram interesse para participar deste projeto. Assim cada “afilhado” se responsabilizou em conservar estas cultivares e reproduzi-las conforme as técnicas passadas pelos Guardiões em palestras desenvolvidas na Escola.

Em 18 de agosto de 2011, durante o X Dia da Troca, evento promovido pela Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas, cada Guardião “apadrinhou” uma criança presenteando-a com sementes de milho crioulo, dando início assim, ao projeto Garantindo o Futuro, Preservando as Sementes Crioulas com a formação dos Guardiões Mirins.

A cerimônia de apadrinhamento recebeu a presença das autoridades locais e também a presença religiosa do Padre do município. Destaca-se a presença do Padre na cerimonia de apadrinhamento dos Guardiões Mirins, pois os guardiões são fortemente ligados às práticas religiosas católicas fazendo com que a religiosidade seja uma das principais formas de manter a sua identidade cultural.

O projeto inicial de formação dos Guardiões Mirins foi se desenvolvendo durante o restante do ano de 2011 e início do ano de 2012, sendo que no dia 7 de agosto de 2012 foi organizado o 1º Seminário Regional de Guardiões Mirins. Este seminário contou não só com a presença das escolas do município, mas, também, com a presença de escolas de municípios vizinhos.

Durante o 1º Seminário Regional de Guardiões Mirins, a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, participou enfatizando a importância do projeto e a produção do milho crioulo e conservação da biodiversidade. As professoras coordenadoras do projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Colombelli também fizeram uma apresentação do projeto e dos seus primeiros resultados, que tem como objetivo valorizar a vida no campo com a produção de alimentos saudáveis, buscando, assim, uma melhor qualidade de vida no meio rural.

Além disso, neste dia, alguns integrantes, do programa de extensão “Sistematização das ações de extensão, ensino e pesquisa relacionadas às cultivares de milho crioulo realizadas nos municípios do território Centro - Serra do RS”, da Universidade Federal de Santa Maria, incluindo a pesquisadora deste trabalho, apresentaram a peça de teatro de fantoches” Nona Antonieta e o Milho

Crioulo”, destacando a importância do cultivo de sementes crioulas, e em seguida o pequeno grupo apresentou uma paródia da música “Brasília Amarela”, a qual foi chamada de “Carroça Amarela” e fazia referência à produção de milho crioulo. A seguir, podemos ver na figura 7 algumas imagens do 1º Seminário Regional de Guardiões Mirins.



Figura 7: 1º Seminário Regional de Guardiões Mirins. Ibarama, RS. Agosto de 2012.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

É importante destacar que, desde o início do projeto de formação dos Guardiões Mirins, o número de crianças interessadas em participar do projeto aumentou consideravelmente. Este fato é bastante positivo para a comunidade de forma geral, pois os envolvidos no projeto passam a levar para suas famílias sementes crioulas iniciando assim o processo de produção/reprodução de tais sementes por mais famílias. Além disso, começa a se observar uma maior

possibilidade destes jovens de valorizar o trabalho no campo e dar continuidade a este processo, garantindo, assim, a transmissão dos saberes e técnicas tradicionais relativos à produção.

No ano de 2013, a comunidade de Guardiões Mirins organizou seu 2º Seminário Regional, nas figuras 8 e 9 podem-se observar algumas imagens deste dia, em que os pequenos Guardiões também colocaram suas sementes para exposição e troca.



Figura 8: 2º Seminário Regional de Guardiões Mirins. Ibarama, RS. Agosto de 2013.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.



Figura 9: 2º Seminário Regional de Guardiões Mirins. Ibarama, RS. Agosto de 2013.
Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.
Org.: CASSOL, K. P.

Além do trabalho de formação dos Guardiões Mirins destaca-se que, posteriormente à formalização da Associação, os agricultores familiares já associados passaram a desenvolver seu trabalho, tanto em suas lavouras, cultivando sementes crioulas, como também conversando com a comunidade rural, buscando novos membros para a Associação. Este fato foi evidenciado em muitas conversas, em que os agricultores relatavam terem sido convidados a participar da Associação através do incentivo de algum vizinho, já membro da associação, o que é bem representado pelo relato da esposa de AF3 a seguir:

Mas sabe como ele começou mesmo (referindo-se ao fato de o marido iniciar o trabalho com sementes crioulas)? Ele foi ali no vizinho e trouxe duas espiguinhas de milho, daí ele plantou, e ele plantava o outro sabe (referindo-se ao híbrido), aí quando ele estava bom pra comer ele trouxe [...] que coisa mais boa, nem comparação o sabor, daí este vizinho já foi

incentivando, daí foi onde ele quis entrar pra associação. (Esposa de AF 3 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

E é reafirmado por AF 3, quando este diz que:

Um amigo meu me convidou, vizinho aqui, ele disse: “ó, quem sabe planta uns milho crioulo pra entra na associação.” Até foi ele quem trouxe a semente. Foi sempre ele que me incentivou e disse “ó, vai plantando”. (AF 3 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Neste contexto, evidencia-se o papel da Associação não apenas na conservação da biodiversidade por meio das cultivares crioulas, como, também, com a preocupação de expandir este trabalho buscando novos membros, e, também oportunizando aos jovens Guardiões Mirins a manutenção dos saberes tradicionais.

4.5 A Produção: Limites e Perspectivas

A conquista de novos membros para a associação faz com que membros passivos no processo de produção de sementes crioulas passem a ser ativos, demarcando participação e aquisição de conhecimentos no cultivo, armazenamento e resgate das cultivares crioulas, contribuindo, assim, para a conservação da agrobiodiversidade. Além disso, com o aumento do número de associados e com o aumento da produção existe a possibilidade de ações conjuntas com os órgãos administrativos locais e, também, com outras associações, possibilitando a qualificação dos agricultores familiares envolvidos nesse processo e também buscando novas oportunidades de produção e novos mercados.

Em relação à busca de novos mercados julga-se importante destacar que a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama é a entidade local responsável pela merenda escolar, fornecendo hortifrutigranjeiros dos mais variados para as escolas presentes no município. Além disso, existe a venda já firmada com alguns restaurantes e mercados de cidades vizinhas, o que contribui para o aumento da renda familiar.

A construção do moinho artesanal para a transformação do milho em farinha, também foi outra conquista da Associação juntamente com a Associação das

Trabalhadoras Rurais, o que possibilitará a produção da farinha de milho no município, deixando-se assim de se recorrer a moinhos particulares, viabilizando a venda e aumentando a renda dos produtores de milho crioulo. A figura 10 mostra algumas imagens o moinho no dia da inauguração em 16 de dezembro de 2011.



Figura 10: Inauguração do Moinho Colonial de Pedra – 16 de dezembro de 2011.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

No entanto, o moinho colonial para a produção de farinha de milho, que completará dois anos de inauguração no mês de dezembro de 2013 não está em funcionamento devido a questões políticas locais. Este fato, constitui-se, portanto, em um fator limitante para que os Guardiões avancem no processo de busca pela sua autonomia produtiva. Outro fator limitante identificado entre a comunidade de Guardiões de sementes crioulas é o fato de haver lavouras com produção de sementes transgênicas no entorno das suas.

As lavouras transgênicas podem levar à contaminação genética das sementes crioulas e trazer consequências negativas para os Guardiões e sua produção, entre as quais podemos citar, a perda de preço da produção crioula, já que a produção transgênica tem um preço menor; o agricultor pode ser processado pela empresa detentora da proteção das cultivares e pode vir a ter que pagar *royalties*, além de também poder sofrer processos judiciais; além disso destaca-se a perda das variedades crioulas e da biodiversidade

4.6 O Lugar, o Viver e o Produzir

Durante o trabalho de campo junto aos Guardiões associados procurou-se identificar como estes vivem, produzem, se relacionam com a natureza e com a comunidade, sobretudo se buscou compreender como eram suas vidas antes da Associação e como esta transformou sua qualidade.

Quanto ao significado das mudanças na vida dos agricultores associados e suas famílias após o ingresso na Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, as respostas foram positivas em relação a melhorias de sua condição de vida, como exemplo, temos o aumento da integração social e comunitária, com encontros e reuniões que permitem estudos, participação em vivências, troca de saberes, organização para a venda dos produtos, lazer, conquista de novas amizades, mas, também, no que se refere à troca de conhecimento no aspecto produtivo que levaram estes agricultores a melhoria de sua condição social, com aumento da renda e possibilidade de investimentos. Sobre isto pode-se observar os relatos de AF 5 e AF 4 a seguir,

Mudou pra melhor, nessa parte de renda [...], o cara fica mais conhecido, abriu mais negócio pra nós, que antes se tu quisesse vender milho, vendia só para as agropecuárias [...], agora vende o que vende de semente [...]. Melhorou bem agora, é bem mais fácil para vender através da associação. E a gente ficou conhecido. Fomos esses dias lá pra Lagoão, pra vê como falam de Ibarama. Até a gente nem procura vender muita semente, eles ligam ali na EMATER pro TE e daí ele avisa a gente [...] (AF 5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Há mudança sim. Financeira não, mas há mudança no convívio, nas relações entre pessoas não só do grupo, com todos também. Porque a gente adquire conhecimento, de repente o valor que tu vai arrecadar em dinheiro não é um valor muito significativo, mas o conhecimento que tu consegue [...] O pessoal acha que tem que render dinheiro, a vida, a amizade, o convívio, isso nada conta. Mas a vida não é só dinheiro. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Sobre estes relatos é importante destacar que as relações interpessoais são bastante valorizadas entre os membros da associação. Apesar do pesado trabalho diário, os agricultores ainda percebem que a convivência em comunidade, seja em reuniões ou em momentos de lazer também tem muito a contribuir para o seu aprendizado. Portanto não são agricultores que prezam somente pelo seu lucro individual, distanciando-se assim, em pequena escala, dos hábitos capitalistas de produção. Além disso, é notória a satisfação que os mesmos sentem ao ficar conhecidos nos municípios vizinhos e também em grande parte do Estado do Rio Grande do Sul. Os associados sentem-se valorizados com isto, e é, em grande parte o que os motiva a dar continuidade em seus trabalhos.

O sentimento de pertencimento ao lugar também pode ser destacado ao se observar os relatos dos agricultores familiares associados, fato que pode ser identificado na fala do associado AF 6 a seguir:

Para mim é muito bom viver aqui. Meus filhos foram todos para a cidade, e eu tenho uma filha que dizia: “mãe vamos pra cidade!” Mas não, o que que eu tenho, adquiri com muito sacrifício e trabalho, eu não vou. Porque botar fora é fácil (refere-se a gastos financeiros), adquirir que é o custoso. Eu tenho filho que mora na cidade, eu vou pra lá na sexta-feira e quando chega no domingo de tardezinha se eu pudesse voar pra casa, eu voava, então não adianta, eu não me dou bem com a cidade, então a minha vida vai ser aqui e pronto. Não consigo sair daqui. Aqui que me criei e é aqui que vou morrer. (AF 6 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

O mesmo fato é observado nos demais associados entrevistados e com maior ênfase no discurso de AF 7, quando o mesmo relata que

É bom, a gente se conhece, todo mundo se conhece, todo mundo é amigo, é conhecido, este lugar é bom de morar, tem de tudo aqui.(AF 7- Trabalho de Campo, outubro/2012).

Ao longo das entrevistas e conversas informais percebendo-se o sentimento de pertencimento ao lugar, buscou-se saber se os agricultores pensavam em ir

embora, sair do campo e ir viver na cidade. Mas foi possível perceber em suas salas que há um forte envolvimento com o lugar como no relato de AF 8:

Aqui eu tenho tudo, as minhas crianças (referindo-se aos filhos que tem mais de 16 anos) tem internet, nós temos Sky, nós temos carro, não um carro do ano, nem de luxo, mas sendo um carro que me leva, é igual a qualquer outro. Então eu tenho tudo, praticamente tudo o que eu preciso, tenho saúde, tenho a minha família unida e se eu ir pra cidade, minha família vai desunir, porque tem muita coisa ruim na cidade que faz os jovens se perderem. (AF 8 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Neste contexto, Tuan (1980) considera que o apego à terra do agricultor familiar é bastante forte, pois eles conhecem a natureza porque ganham a vida com ela. Esta relação do homem com o seu lugar, vem da dependência material e também do fato de a terra representar a esperança de continuidade de seu trabalho.

Também se observou ao longo do trabalho de campo a preocupação com a sobrevivência da agricultura familiar no município de Ibarama, considerando-se a saída dos jovens do meio rural, fato que preocupa a todos os envolvidos na pesquisa, e que pode ser constatado no que relata AF1:

Amanhã ou depois (referindo-se a um futuro próximo), acho que vão faltar alimentos, porque os filhos, os netos, todos os mais novos estão estudando, saindo e indo para a cidade. E quem é que fica para plantar milho? Essa que é a minha preocupação. E não é só do milho que falo, é de todo o produto que se precisa para consumir. E não vai faltar só pra nós, vai faltar alimento lá na cidade também. (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

A esposa de AF 5 também refere-se a saída dos jovens do campo:

Dos quatro filhos não vai ficar nenhum, o menor quer fazer faculdade, ele trabalha na roça, mas não tem muita vontade. Ele diz que dá dinheiro e tudo, mas não é o que ele quer. Se o pai tivesse mais terra que desse pra plantar soja ele ficava, mas assim tendo em média dez hectares com soja não tem como. (Esposa de AF 5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

“A coisa é dura aqui! A gente trabalha muito!” Esta frase é dita ao longo de uma conversa com AF4, quando se falava na saída dos jovens do meio rural. O agricultor e sua esposa não gostariam que seus filhos saíssem do campo, mas como este é um fato quase inevitável até brincam com a situação dizendo: “acho que o problema é a televisão”, referindo-se a forte influência da mídia sobre a população. O casal de agricultores relata ainda que a filha reside juntamente com eles, porém

trabalha na cidade como professora. Além desta, o casal possui dois filhos homens, um ainda em idade escolar cursa os anos finais do ensino fundamental, o outro ajuda nos afazeres da lavoura, mas conforme relatos do casal não nota-se interesse nos mesmos em permanecer na lavoura, como eles dizem “a gente tinha mais energia na idade deles e a gente não percebe isso neles”.

Brumer e Spanevello (2008) em suas pesquisas explicam que a desistência dos filhos pela ocupação agrícola está fundamentada em diferentes razões que vão desde a questão de renda, da penosidade do trabalho agrícola e a desvalorização da ocupação. A continuidade da agricultura familiar, como se refere Brumer et. al (2005), está, muitas vezes, ligada à disposição dos jovens filhos dos agricultores em suceder seus pais. A não sucessão por sua vez e o processo de êxodo dos jovens para os centros urbanos, de acordo com Redin (2010), são considerados fatores negativos para o desenvolvimento da agricultura familiar.

A desvalorização do trabalho e dos produtos agrícolas é outro fator que preocupa os agricultores familiares de Ibarama, pois 9 dentre os 10 entrevistados têm sua maior renda advinda da produção do fumo, e todos demonstram-se insatisfeitos com a produção do mesmo, uma vez que este requer muitos cuidados e muita mão de obra, que é escassa na região, em razão da evasão dos jovens para outros centros, sobre este tema o agricultor AF 5 expressa sua preocupação

Precisamos de uma coisa que dê mais dinheiro em pouca terra, para poder substituir o fumo. Quando o cara ver que dá pra viver sem o fumo tem que largar. (AF 5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

O preço das sementes crioulas é bom, e é um incentivo ao produto, já que segundo os entrevistados custa menos que as sementes híbridas e para a venda tem um valor maior, conforme é relatado por AF9 e AF1 a seguir:

O valor não tem como comparar, a semente de milho se eu tiver que comprar é dois e cinquenta e a de híbrido é dez reais, uma bem comum. (AF 9 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

O preço mínimo é muito baixo, e tem gente que nem o mínimo paga. Por isso eu sempre digo, vamos plantar milho e feijão crioulo, dai podemos vender as sementes que tem um valor maior. (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Tendo em vista estes dois fatores anteriormente citados – saída dos jovens do campo e valor dos produtos agrícolas – procurou-se identificar as expectativas em relação ao futuro dos associados envolvidos na pesquisa. Dentre estas expectativas, cabe ressaltar a unanimidade em deixar de cultivar fumo, como já citado; a manutenção e crescimento da Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, e melhorias nos planos de governo para o fortalecimento da agricultura familiar.

4.7 O Resgate dos Saberes Tradicionais: a conservação das Sementes Crioulas como forma de preservar a cultura

O hábito de guardar sementes, em grande medida se vincula a tradição familiar, ou seja, as sementes que são passadas de pai para filho, como uma herança, um patrimônio. As chamadas “sementes de vida” por Campos (2007) estão nas mãos dos pequenos agricultores há muitas décadas, sendo que estes reconstróem conhecimentos diariamente ao plantar, replantar, classificar e armazenar estas sementes, sendo possível até mesmo melhorá-las geneticamente, através destas práticas.

A partir do início do processo de modernização da agricultura, intensifica-se a utilização de produtos químicos e a mecanização na agricultura, além disso, inicia-se o processo de formação de monopólios e a introdução de registros e patentes biológicas, sendo assim lançadas no mercado as sementes melhoradas, primeiramente com a criação dos híbridos. Destaca-se que a primeira semente a sofrer hibridação foi o milho (MAICÁ, 2012). As cultivares de sementes melhoradas são criadas para responder aos pacotes tecnológicos por isso tem vida curta, e a necessidade de aprimoramento constante através de hibridação e/ou transgenia.

Diferentemente das sementes melhoradas a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, trabalha com sementes crioulas, as quais se podem classificar, de acordo com Maicá (2012) como material cultivado localmente, geração após geração.

Algumas das sementes que estão sendo preservadas pelos agricultores da Associação foram trazidas de outras cidades e até mesmo de outros estados, pois

foram sementes que a comunidade de Ibarama acabou perdendo com o passar dos anos, e com o desejo de continuar, aumentar e diversificar a produção de milho, principalmente, foram em busca destas sementes. O município apresenta mais de 30 cultivares locais. Para Barcelos (2011), cultivares locais são aquelas variedades ou populações que estão sob um contínuo manejo dos agricultores. São necessários segundo o autor pelo menos cinco ciclos de cultivo para que uma variedade se torne local.

Entre os municípios fornecedores destas sementes, anteriormente “perdidas” em Ibarama, destacam-se Maravilha, Anchieta, Bom Jesus do Oeste e Tigrinhos todos estes localizados no Estado de Santa Catarina. Também se tem sementes de Aracaju, Sergipe, a qual os agricultores de Ibarama chamam de “milho sertanejo”. Existem sementes que são provenientes da EMBRAPA Clima Temperado, município de Pelotas, RS, a qual é parceira da Associação ajudando-a no melhoramento genético de suas cultivares crioulas. Outras sementes, ainda, vieram de municípios vizinhos como, por exemplo, Candelária, Passa Sete, Sobradinho e Tunas através do dia da troca em que os agricultores expõem, trocam e vendem suas mais variadas sementes.

Os saberes a respeito das sementes crioulas foram herdados de avós e pais e estão inseridos no modo de vida dos agricultores do município de Ibarama, quer através da Associação e até mesmo de agricultores familiares não associados, pois existe entre os que cultivam sementes crioulas um interesse especial em garantir a manutenção do cultivo de tais sementes.

A troca de saberes entre os associados geralmente ocorre nas reuniões informais, visitas, nos dias de troca e em eventos que tratam sobre agrobiodiversidade. Porém, as reuniões mensais são o principal ponto de convivência e troca de saberes entre estes agricultores, como pode ser observado no relato de AF 6 e AF1, a seguir,

[...] Todos os meses nós temos reuniões [...] A gente conversa sobre tudo, nos organizamos e somos sempre muito bem informados sobre todo o processo de produção da associação.” (AF 6 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

[...] a gente planta de tudo, planta amendoim, planta pepino, planta pipoca, melancia, planta outras coisas também, mas o nosso principal assunto nas reuniões é milho e a gente faz pergunta uns para os outros, “como é que

tá?”, “como é que tá a tua lavoura”, “quantas sementes você vai ter”, “quantas sementes você plantou”. Cada plantador a gente já sabe quantas variedades tem na propriedade deles, então isso a gente procura de conversar nessas nossas reuniões. (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Entre os saberes tradicionais locais dos agricultores familiares associados estão as práticas de cultivo utilizadas por seus pais e avós, como por exemplo, o plantio direto⁹, outros ainda já se adaptaram a outras técnicas, como por exemplo, a adubação verde¹⁰. Pode-se observar no depoimento do associado AF9 as formas de cultivo das sementes crioulas:

Deu bastante mudança, a maioria das lavouras sempre eram lavradas (referindo-se a cultivar a terra, utilizando ferramenta ou aparelho agrícola) bastante, agora lavar terra é muito pouco não é mais usado o arado, antes se tinha inços (referindo-se a espécies que germinam na área de cultivo, podendo ser espécies nativas ou exóticas ou ainda são indicadoras de algum problema no solo) na roça era tudo queimado, mas agora eu nas minhas lavouras nem sei mais há quantos anos não faço queimadas. O que tem de inço é tudo misturado com a terra [...] se o cara queima a parte boa vai embora. (AF 5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Entre as práticas produtivas também se destaca o início de uma produção com manejo ecológico, conforme relata AF 2:

No último ano a gente até testou uma técnica diferente, que foi a utilização da vespinha e o inoculante pra milho que foi novidade que a Embrapa trouxe, mas a seca não deixou a gente ver direito o resultado, usamos bastante o plantio direto também. (AF 2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Como a maioria das vespas são predadoras de inúmeras pragas agrícolas, são conseqüentemente muito úteis no controle biológico da produção de milho, além

⁹ Plantio direto é uma técnica de cultivo conservacionista na qual procura-se manter o solo sempre coberto por plantas em desenvolvimento e por resíduos vegetais. Essa cobertura tem por finalidade protegê-lo do impacto das gotas de chuva, do escoamento superficial e das erosões hídricas e eólicas (CRUZ, 2006).

¹⁰ A Adubação Verde é uma prática agrícola milenar que aumenta a capacidade produtiva do solo. É uma técnica que recupera os solos degradados pelo cultivo, melhora os solos naturalmente pobres e conserva aqueles que já são produtivos. Consiste no cultivo de plantas, em rotação/sucessão/consorciação com as culturas, que melhoram significativamente os atributos químicos, físicos e biológicos do solo. Essas plantas denominadas “Adubos Verdes” têm características recicladoras, recuperadoras, protetoras, melhoradoras e condicionadoras de solo. Englobam diversas espécies vegetais, porém a preferência pelas leguminosas está consagrada também por sua capacidade de fixar nitrogênio direto da atmosfera, por simbiose (Adubação Verde – Sementes Piraí).

disso, podem ser facilmente manipuladas e translocadas de suas colônias originais para as artificiais. O inoculante, por sua vez é, de acordo com o Instituto Agronômico de Pernambuco, um material vegetal (turfa) com cultura de bactéria do gênero *Rhizobium*, com alta concentração celular que fixa o nitrogênio do ar em simbiose com leguminosas. Entre as principais vantagens do uso do inoculante para o milho, apresentadas pelo Instituto Agronômico de Pernambuco, estão: o aumento da produtividade sem a utilização de fertilizantes nitrogenados; preservação da microflora e microfauna do solo; redução dos custos de produção; redução dos danos ao meio ambiente e recuperação dos solos com baixa fertilidade.

Além de técnicas diferenciadas do plantio convencional, os agricultores também se utilizam de uma outra técnica, comum a todos os entrevistados, para a classificação das sementes que serão comercializadas ou armazenadas para o plantio do próximo ano. A técnica utilizada é bastante simples, mas exige muito trabalho e pode ser verificada nos relatos de AF9 e AF1 a seguir:

Eu retiro as mais bonitas (referindo as espigas de milho), as de ponta fina e com palha fechada. Este ano e ano passado eu escolhia os pés de milho que tinham duas espigas. As primeiras vezes que eu plantei o lombo baio (tipo de cultivar de milho) ele dava bastante espiga de ponta aberta, ai lá na roça ficava bastante espiga que não fechava a palha e agora são muito poucas as espigas que ficam abertas, quase todas ficam fechadas. Quantas vezes que eu tinha umas baita espigona (referindo-se a espiga grande) e eu não pegava porque tinham a ponta da palha aberta, ai não ia dar pra fazer o melhoramento. (AF 5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Bom, eu já classifico pela espiga pequena, já eu tiro porque geralmente aquela o grão é pequeno e dá pouca semente, aquela eu deixo ali que de repente eu debulho ela na trilhadeira e dou de consumo pros animais e pras vacas de leite. As outras eu descasco tudo manualmente, ali eu já vejo quando vou descascar se já tem alguma falha, se tem algum caruncho, que é difícil, já vai separado, mas quando vou debulhar, que é comigo este trabalho, eu já escolho ai, ali é que vem a classificação ai a espiga que eu acho que não é, que tá um pouquinho fora da variedade eu não boto junto. Que eu já digo assim, pra que quem vai comprar semente, interessa comprar uma semente pura e bem preparada [...]. (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

A tradição das famílias rurais da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama de produzir e guardar suas próprias sementes em casa tem contribuído para a conservação da diversidade genética agrícola e para a adaptação e seleção dos materiais e recursos genéticos. O melhoramento genético feito pelos

agricultores familiares inclui a sistemática dos conhecimentos, habilidades, experiências, práticas e preferências dos agricultores (MACHADO et al., 2002).

Este modo de realização de melhoramento baseia-se, principalmente, nos conhecimentos dos produtores e dos seus princípios de desenvolvimento dos produtos e passa a contribuir diretamente para o desenvolvimento sustentável, uma vez que se diferencia do melhoramento genético convencional em grande parte.

O Padre Osvaldo Roque Francischett, pároco da Igreja Católica no município de Ibarama, é um incentivador da Associação e muito respeitado na sociedade local. Sendo ele um defensor da produção e conservação de sementes crioulas, que segundo ele, são bens milenares que foram se adaptando ao longo do tempo às intempéries climáticas e diferença de solos, o mesmo é enfático ao comparar a resistência das sementes crioulas com as sementes produzidas em laboratório,

Se tu pega uma semente de laboratório, e der uma mudança climática brusca, tu não colhe nada [...] com o milho mesmo se pode fazer uma experiência: tu planta a semente de milho crioulo e a semente híbrida, se der uma estiagem, na lavoura do híbrido a perda é total, enquanto que p milho crioulo aguenta, produz menos, mas produz. (Pe. Osvaldo Roque Francischett)

Ainda conforme o padre Osvaldo é preciso mais, além do cultivo de sementes crioulas é preciso caminhar em busca de sementes crioula orgânicas, fato que vai além da não dependência dos pacotes tecnológicos das grandes empresas, e que contribui para a conservação da agrobiodiversidade, com a garantia de alimentos saudáveis.

Observando as técnicas de classificação das sementes de milho crioulo, questionou-se os agricultores sobre a produtividade destas sementes no ano seguinte e sobre as técnicas de armazenamento das mesmas. Entre os relatos dos dez agricultores associados entrevistados observou-se a produtividade das sementes crioulas armazenadas de um ano para outro é quase integral, fato comprovado através de suas produções anuais sempre com uso das próprias sementes. Um problema que pode prejudicar a produção, segundo os agricultores são as condições do tempo, como, por exemplo, estiagem ou chuvas em excesso. Os agricultores AF2, AF8, AF9 E AF4, respectivamente, destacam a produtividade de suas sementes em seus relatos que são apresentados a seguir:

Tem tempo que produz muito bem, tem anos que não corre tudo direito, mas sempre deu semente para vender, e para tratar os animais. (AF 2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Ele dá bem, mas o problema do milho crioulo é que ele dá muito alto e o vento derruba, mais produtivo eu não vou dizer, mas a espiga, se tu vai fazer caprichado da mais rendimento porque a espiga é maior, e o sabugo é mais fininho e o grão é maior. O milho crioulo não caruncha porque ele é fechado em cima, e o milho híbrido tem a palha aberta. A palha do crioulo é mais macia, se vocês querem dar para os animais comer, eles comem porque é mais macia e dura mais tempo verde também. (AF 8- Trabalho de Campo, outubro/2012).

Ela não chega a dar a mesma produção que o híbrido, só que ele compensa em sanidade. (AF 9 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Se tu for olhar, acho que não tem muita diferença. Porque se tu vai analisar, preço de semente e a quantidade de insumos a mais, eu tenho certeza de que se tu usar o híbrido que nem tu usa o crioulo, ele vai perder para o crioulo, então tu pode dizer que o híbrido é melhor que o crioulo, ter uma renda melhor, mas vamos chegar lá no final pra ver quanto um consumiu e quanto o outro consumiu. Então um dos problemas que ainda tem nos crioulos é que a maioria dá um porte muito alto, então o que acontece: quem vai trabalhar mecanizado, não vai usar esse milho porque ele é mais difícil de colher, ele é um milho pra nós pequenos agricultores que tu vai ter que colher tudo manual. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Mas tão colhendo já esse lombo baio, tão colhendo de ceifa, que ele é um milho de porte médio, então essa que é a intenção de cruzar eles com os outros pra diminuir o tamanho. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Já a prática de armazenagem das sementes, que no caso de Ibarama se destacam as sementes de milho e feijão que são produzidas em maior escala é diferenciada entre os agricultores. Alguns se utilizam de garrafas pet de refrigerante, com capacidade de 2 quilos ou de embalagens de outros produtos industrializados com capacidade de 20 quilos, como por exemplo, embalagens de sabonete líquido e shampoo, para o armazenamento das sementes. Outros ainda armazenam suas sementes em sacos com capacidade para 60 quilos. Estes últimos utilizam expurgo, geralmente fazendo uso de pastilhas à base de fosfina para manter as sementes saudáveis, ou seja, livre do ataque de fungos e caruncho, visto que as embalagens de saco plástico ou de estopa permitem a passagem de ar e de microrganismos.

A seguir, na figura 11, observa-se a classificação e armazenamento das sementes de milho crioulo, realizada pelos associados. Considerando-se as práticas de armazenamento dos agricultores entrevistados pode-se perceber que alguns

procuram conservar suas sementes sem adicionar qualquer produto químico a elas, o que vem ao encontro a uma produção de base ecológica, porém ainda este é um longo caminho a ser percorrido tanto entre os Guardiões das sementes, como entre os demais agricultores, tendo em vista que é necessária uma forte mudança nos hábitos de vida e de produção.



Figura 11: Classificação e armazenamento das sementes de milho crioulo.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

As sementes de cultivares crioulas de acordo com os agricultores familiares associados possuem algumas vantagens em relação às sementes de cultivares híbridas, entre elas as mais citadas pelos entrevistados foram, o custo de aquisição e venda, o valor nutricional e o sabor dos alimentos produzidos com tais sementes, o que pode ser observado nos relatos de AF6, AF5, AF7 e AF2 a seguir:

[...] eu sempre gostei de plantar o crioulo (referindo-se ao milho) tu sabe o que é, foi tu que plantou, e aquele milho que tu compra, sabe lá o que que tem e o que que não tem! E o preço também, quantos sacos de milho tem que vender depois pra poder pagar o híbrido. (AF 6 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

No comercial ele dá mais que o outro (referindo-se ao valor de venda) e para consumo ele é bem melhor. Para tratar os animais, se o cara coloca dos dois (referindo-se a milho híbrido e crioulo) lá o animal não quer saber do outro (referindo-se ao híbrido), come só o crioulo. Ele também rende mais em farinha do que o outro. (AF 5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

O valor nutricional é bem maior, do que os nos milhos híbridos, e ele é mais resistente a doença e exige menos adubação, é um milho adaptado a região, com o clima, com a altitude. (AF 2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Ele não caruncha tão fácil, a farinha é melhor pra polenta, pro pão, tem outro gosto. E agora quando o nosso moinho começar a funcionar, aí a nossa farinha vai ir pra merenda das nossas crianças, e assim a gente sabe o que as crianças da gente estão comendo. (AF 7 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Como se pode observar nas falas dos agricultores, o sabor do alimento crioulo é um fator considerado muito importante para a sua vida, eles se sentem orgulhosos de produzir alimentos saudáveis para a sua família e para a sociedade. Para Woortmann & Woortmann (1997) a comida e seu valor simbólico nas famílias rurais é responsável pela criação e manutenção de estratégias tanto de trabalho como de reciprocidade, que podem assegurar a continuidade do modo de vida dos agricultores familiares.

Geralmente, os agricultores escolhem os produtos a serem cultivados a partir da análise de seu consumo possível, de seu armazenamento ao longo do ano, assim como da sua venda, que possibilitará a aquisição de outros alimentos. Contudo garantir alimentos saudáveis para o consumo familiar é um dos principais objetivos dos guardiões de sementes crioulas.

A garantia de alimentos saudáveis é um ponto bastante frisado pelo Padre Osvaldo. O mesmo destaca que atualmente se tem uma alimentação pobre em nutrientes, nas palavras dele,

As pessoas tem massa e não têm nutrientes, as pessoas engordam e são anêmicas ao mesmo tempo. [Pe. Osvaldo Roque Francischetti – Outubro de 2012]

O fato de ser um guardião de semente crioula também é um fator de muito orgulho entre os entrevistados como pode ser observado nos relatos a seguir:

Eu me sinto feliz, eu me sinto honrado de ser um guardião. (AF 8 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

O cara além de conservar as sementes ainda tem mais conhecimento do pessoal pra fora (referindo-se ao fato de outras pessoas ficarem conhecendo seu trabalho), não fica só aqui, o cara conhece bem mais gente de fora. (AF 5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Eu me sinto privilegiado, porque quando a gente gosta e vê que o povo gosta do nosso trabalho então a gente se sente muito bem e tu tem sempre uma força para continua fazendo aquilo que a gente está fazendo, pelo valor que o povo nós dá, as escolas de outros municípios, a UFSM que está trabalhando com nós. Então a gente já foi em tantos lugares como convidados das escolas e da universidade para fazer uns trabalhos sobre esse nosso milho crioulo. Eu acho que muito importante o fato de a universidade estar trabalhando com nós e valorizando este trabalho, então eu acho que cada vez vai ficar melhor, pois essas pessoas, essas entidades que trabalham com nós nos dão força pra continuar (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

A gente se sente realizado [...] tu é reconhecido, isso é bom, quando se recebe elogios de pessoas de fora, não pessoalmente, mas através da associação pelo trabalho que se realiza aqui, quando se é reconhecido fora daqui, isso é bom. (AF 2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Conforme as manifestações dos agricultores pode-se recorrer a Lobato (2004) quando esta afirma haver uma relação indissociável entre o homem e a natureza através do trabalho enquanto atividade criadora e produtiva, sendo assim, ao trabalho do agricultor familiar dentro da Associação, é atribuído o significado de identidade e sentido a estes trabalhadores.

Ainda respeito dos indivíduos que trabalham na terra, Tuan (1983) acrescenta diz que estes estabelecem uma relação intensa com o lugar, pois é através do trabalho com a natureza que desenvolvem e reproduzem suas vidas. Assim, o agricultor familiar tem o que se pode chamar de ligação simbólica com a terra, pois através dela produzem suas vidas, e conseqüentemente suas identidades que perpetuam através da transmissão dos saberes de agricultor para agricultor através da experiência.

A Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS, percebe a continuidade do seu trabalho de resgate e conservação de sementes crioulas através da formação dos Guardiões Mirins.

Mas é muito bom para nós ter o nosso futuro, ter o futuro deles, muito bom isso, porque ia ser muito triste se esses saberes se perdessem [...] (AF 6 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Acho que tem futuro, porque a nossa intenção é boa, se nós conseguirmos realizar aquilo que nós estamos sonhando, eu acredito que daqui uns dez anos [...] as coisas vão ser bem diferentes aqui em Ibarama. Nós estamos pensando em colocar nossos produtos, tudo a base de milho e demais sementes crioulas, na merenda escolar de Ibarama e da região também. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Eu acho que a continuidade está nesses trabalhos que a gente está desenvolvendo nas escolas da associação e os guardiões mirins. ali os alunos que a gente está fazendo um trabalho junto agora e essa gurizada está bastante interessada, a gente espera que dali surja um futuro guardião que vá tocar o trabalho adiante que nós vamos passando, então precisa de alguém que assuma. (AF 2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Na formação dos guardiões mirins e em vocês mesmo que estão lá na universidade tem que vim e trazer coisas novas pra gente e incentivar, tem que nos ajudar a levar, porque se for só nós aqui parece que uns não acreditam e quando vem uma força nova, de fora, e vocês tão estudando e tão aprendendo, mas não é pra vocês é pra passa pro povo continua assim. (AF 7 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Através dos relatos dos associados sobre a formação dos guardiões mirins é possível identificar o desejo de que seu trabalho tenha continuidade. Este desejo, de acordo com Spanevello (2008) começa a se cumprir com socialização dos filhos nas atividades agrícolas e administrativas as quais contribuem para a sucessão dos estabelecimentos. O maior envolvimento no trabalho e a disposição para poder assumir maiores responsabilidades pode ser um incentivo para a permanência na agricultura.

Para Schneider (2005) a utilização do maior número de membros da família rural no trabalho possibilita a reprodução social e configura-se também num traço da identidade camponesa, pois nestas a introdução dos filhos ao trabalho nas propriedades tem um sentido pedagógico e formativo da personalidade. Além disso, trabalhar desde pequeno na roça constitui-se em um processo de ensino e aprendizagem do trabalho na terra e demonstra de acordo com Woortmann & Woortmann (1997) intenções de ordem econômica além de representar a autonomia e a capacitação dos jovens, mesmo que estes venham a seguir outras profissões futuramente.

4.8 As Contribuições da EMATER e da UFSM para a Preservação das Sementes Crioulas

A aproximação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com a comunidade de Ibarama, mais especificamente com a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas, se deu no segundo semestre do ano de 2009, quando um grupo de pesquisadores da UFSM, coordenado pelas professoras Lia Rejane Silveira Reiniger e Marlove Fátima Brião Muniz¹¹, iniciou no município o desenvolvimento de atividades de avaliação das sementes cultivadas pelos agricultores locais. O início desta relação que vem se consolidando ao longo dos anos, se forjou com a aprovação de um projeto, respectivo ao edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que contemplava na época, a questão da produção em base ecológica. Este fato veio a somar-se com a vinda do Professor José Antônio Costabeber para a UFSM.

Assim, de acordo com a professora Lia Rejane Silveira Reiniger, o grupo de pesquisadores da universidade considerou duas opções para concorrer ao edital do CNPq: trabalhar com hortas urbanas no bairro Camobi, em Santa Maria; ou trabalhar com a experiência de Ibarama, que foi sugestão do professor Costabeber. Foi feita então a escolha de trabalhar com a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama e deste modo, a aproximação com o grupo de guardiões consistiu em, primeiramente conhecer a experiência que já estava consolidada, e a partir disso, o grupo de pesquisadores da UFSM começou a trabalhar em conjunto com os guardiões a fim de ajudar a qualificar seu trabalho com sementes crioulas.

A motivação para trabalhar com a experiência da comunidade dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama surgiu, de acordo com a coordenadora do projeto, do interesse que o grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria já demonstrava, que era de pesquisar formas para uma agricultura que se diferenciasse deste contexto da produção convencional. A referida professora ainda destaca que:

¹¹ Os pesquisadores colaboradores dos projetos desenvolvidos em Ibarama, RS pertencem aos Departamentos de Fitotecnia, Educação Agrícola e Extensão Rural e de Geociências da UFSM. Acadêmicos dos cursos de graduação em geografia (01) e agronomia (6) e da Pós Graduação/mestrado em Geografia (01), mestrado em agronomia (02), e doutorado em Extensão Rural (02).

[...] mesmo que a nossa formação seja convencional, a gente já vem rompendo com essas coisas há algum tempo, buscando novas alternativas. (Entrevista concedida pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger à pesquisadora. Novembro de 2012).

Assim, em busca de novas alternativas para a produção agrícola o grupo de pesquisadores da universidade se aproximou da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas. Em um primeiro momento, conforme destaca a professora Lia, o contato foi diretamente com o técnico agrícola do escritório municipal da EMATER, e posteriormente, passaram a se reunir periodicamente com os Guardiões. Destaca-se, ainda, que as primeiras propostas de trabalho surgiram do que o grupo de pesquisadores da universidade julgava necessário para a comunidade, fato que veio a afirmar-se logo em seguida nas reuniões com os agricultores associados. Entre as principais demandas para pesquisa estavam a questão da classificação de sementes, a questão do armazenamento e a questão da caracterização morfoagronômica das cultivares de milho para que os agricultores pudessem cadastrar-se na secretaria da Agricultura Familiar para ter acesso ao Pronaf Mais Alimentos¹².

O desenvolvimento de técnicas que auxiliam na produção de sementes crioulas está ligado às atividades de ensino, pesquisa e extensão que a Universidade Federal de Santa Maria desenvolve em conjunto com a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama. São nas ações cotidianas que as técnicas de produção desenvolvem-se. Como exemplo, pode-se citar a classificação das sementes, que era uma demanda da Associação, e que o grupo de pesquisadores da universidade pesquisou uma metodologia alternativa usando peneiras para classificar as sementes, fato que obteve sucesso e vem a facilitar a classificação feita pelos agricultores a medida que otimiza o seu trabalho. O melhoramento participativo é outra técnica de produção que os pesquisadores da UFSM estão começando a desenvolver junto a comunidade de guardiões de sementes crioulas com o objetivo de melhorar a produção e qualidade das sementes.

¹² De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário o **Pronaf Mais Alimentos** destina recursos para investimentos em infraestrutura da propriedade rural e, assim, cria as condições necessárias para o aumento da produção e da produtividade da agricultura familiar.

Para o grupo de pesquisadores da UFSM, aqui representados pela coordenadora do projeto “Ações direcionadas a implantação de um programa participativo de milho crioulo em Ibarama, RS” a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas tem conquistado bastante credibilidade junto à sociedade, principalmente por terem uma entidade com existência jurídica. Pode-se afirmar, de acordo com a coordenadora, que a Associação tem tido sucesso nas suas atividades mesmo com as diferenças que eles possuem entre si, pois tem agricultores muito diferentes, ou seja, existem diferenças socioeconômicas e culturais diversas, mas mesmo assim eles têm conseguido superar tais limitações de convivência e tem conseguido realizar diversas atividades como, por exemplo, a organização dos eventos do dia da troca e da festa estadual do milho crioulo.

A Associação realiza o Dia da Troca há doze anos, e a Festa Estadual do Milho Crioulo já esta na sua quarta edição. No ano de 2012 a Associação e o grupo de pesquisadores da UFSM organizou o 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, que ocorreu no dia 10 de agosto juntamente com o XI Dia da Troca e a I Feira da Economia Popular Solidária do Território Centro-Serra. Destaca-se que o grupo de pesquisadores da UFSM envolveu-se, juntamente com a EMATER/RS e a Associação, na organização do seminário, sendo que o dia da troca e a feira ficaram a cargo da organização da EMATER/RS e da associação. A figura 12 mostra algumas imagens do 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula.



Figura 12: 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula – 10 de agosto de 2012.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

Nas imagens da figura 12 podemos perceber a presença dos organizadores do evento e também dos convidados externos que realizaram dois painéis durante o dia. Pela parte da manhã, após a abertura com os representantes da comissão organizadora, da leitura da carta de Ibarama (anexo 1) e do relato das experiências de Ibarama, houve a participação do senhor José Renato de Oliveira Barcelos, bacharel em direito que tratou especificamente da questão da tutela jurídica das sementes crioulas. Após a pausa para um almoço com a culinária típica do município, e com produtos derivados do milho crioulo, na parte da tarde o seminário contou a presença do professor da Universidade da Fronteira Sul, o senhor Antônio Valmor de Campos, falando sobre sua experiência de trabalho com a associação e produtores de milho crioulo no município de Anchieta, SC. O seminário contou ainda com representantes da Embrapa Clima Temperado de Pelotas, RS e do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA). A programação do 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioulas pode ser observada na figura 13.

A avaliação do seminário foi positiva por parte da Associação, da EMATER/RS e também por parte da Universidade Federal de Santa Maria, tendo em vista as contribuições e trocas de experiências que puderam ser realizadas neste dia. Acredita-se ainda que este 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula levou o conhecimento sobre a experiência de Ibarama a um público bastante diverso, tendo em vista a presença de um grande número de participantes, tanto de cidades vizinhas como também de outros estados, incluindo entre estes estudantes de ensino fundamental, médio, técnico, superior, agricultores familiares, comunidades indígenas e quilombolas, autoridades políticas estaduais, entre outros.

O sucesso da primeira edição do Seminário da Agrobiodiversidade Crioula levou a organização do 2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, ocorrido no dia 09 de agosto de 2013, em conjunto com o XII Dia da Troca, 2ª Feira da Economia Popular Solidária e o 2º Seminário Regional dos Guardiões Mirins. A união destes quatro eventos convergentes ganhou o nome de “Saberes, Sabores e Sementes Crioulas”.

O evento “Saberes, Sabores e Sementes Crioulas” trouxe para o 2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula discussões a respeito da agricultura familiar e do uso de sementes crioulas na alimentação, bem como o relato de experiências relacionadas a produção e conservação da agrobiodiversidade crioula. Pode-se observar, na figura 14, a programação do evento.

<h3 style="text-align: center;">XI Dia da Troca das Sementes Crioulas de Ibarama</h3> <p>A partir de 1998, agricultores de Ibarama, estimulados pela Emater/RS-Ascar, começaram a desenvolver atividades de resgate e multiplicação de sementes de milho crioulo pelos "guardiões das sementes". Ao longo dos últimos anos, mais famílias rurais se envolveram no processo, conseguindo-se resgatar 35 cultivares de milho crioulo. Esse trabalho vem possibilitando a conservação, a multiplicação e a disponibilização dos recursos genéticos de milho crioulo e de outras culturas a muitas famílias, com um crescimento horizontal do programa.</p> <p>Frutos desses esforços surgiram, também, os Dias da Troca de Sementes Crioulas de Ibarama, realizados anualmente desde 2002, os quais possibilitam o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre os atores sociais que animam o processo, além de estimular técnicos, profissionais e agricultores de outros municípios da região e do estado. A partir de 2006, teve início a realização da 1ª Festa Estadual do Milho Crioulo em Ibarama, em periodicidade bienal. Atualmente, a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama é parceira de várias instituições de pesquisa e/ou ensino do RS e é uma das promotoras do XI Dia da Troca de Sementes Crioulas, que será realizado em 10 de agosto de 2012.</p>	<h3 style="text-align: center;">1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula</h3> <p>A agrobiodiversidade crioula, em particular as cultivares crioulas, constitui um menor repositório genético para as comunidades, que as conservam e usam, e para toda a humanidade. Sua importância, portanto, transcende os cenários locais e regionais, uma vez que seus genes são importantes para garantir a sobrevivência dos cultivos agrícolas. A agrobiodiversidade crioula está continuamente ameaçada pela carência de estudos técnico-científicos que possibilitem o seu resgate, conservação e uso sustentável, pela inexistência de uma infraestrutura eficiente de conservação, e, também, pela inexistência de um arcabouço jurídico que assegure aos agricultores a continuidade do seu pleno e irrestrito uso.</p> <p>É fundamental a socialização de conhecimentos científicos, acordos internacionais, princípios constitucionais e estratégias jurídicas que podem ser empregados na defesa desse patrimônio genético, com agricultores, pesquisadores, extensionistas rurais, estudantes e lideranças comunitárias. Com esse intuito será realizado, em Ibarama/RS, o 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, sendo os assuntos propostos para discussão na forma de palestras e painéis, os quais serão proferidos por pesquisadores de grande renome na área.</p>	<h3 style="text-align: center;">1ª Feira da Economia Popular Solidária do Território Centro Serra</h3> <p>Nos dias 09 e 10 de Agosto de 2012, será realizado em Ibarama a 1ª feira da Economia Popular Solidária do Território Centro Serra, integrando empreendimentos solidários de 12 municípios (Cerro Branco, Lagoa Bonita, Passa Sete, Sobradinho, Ibarama, Segredo, Tunas, Lagoão, Jacuizinho, Salto do Jacuí, Estrela Velha e Arroio do Tigre).</p> <p>Esta feira constitui uma iniciativa do Conselho de Desenvolvimento Territorial – CODETER, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, através do Programa de Apoio aos Territórios Rurais, e contará com o apoio de várias instituições.</p> <p>Na ocasião, serão comercializados produtos de procedência ecológica, produzidos por agricultores(as) familiares, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária do Território Centro Serra.</p>
<p style="text-align: center;">Programação</p> <p style="text-align: center;">XI Dia da Troca de Sementes Crioulas de Ibarama 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula e 1ª Feira da Economia Popular Solidária do Território Centro Serra</p> <p style="text-align: center;">Ibarama - RS, 10 de agosto de 2012</p> <p>Andar Térreo do Salão Paroquial</p> <p>10h às 17h: XI Dia da Troca de Sementes Crioulas de Ibarama</p> <p>1º andar do Salão Paroquial</p> <p>9h às 17h: 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula</p> <p>Praça Dom Orião (anexa ao Salão Paroquial)</p> <p>10h às 17h: 1ª Feira da Economia Popular Solidária do Território Centro Serra</p> <p>Programação</p> <p>8h – 9h: credenciamento e entrega de materiais; recepção aos participantes</p> <p>9h – 10h30: abertura oficial – leitura da Carta de Ibarama</p> <p>Autoridades locais e estaduais – representantes da Comissão organizadora</p> <p>10h – 12h: Mesa redonda - Relato da experiência de Ibarama com processos de resgate, conservação e uso de sementes crioulas em Ibarama/Região Centro- Serra do RS</p> <p>Giovane Vielemo (Emater Ibarama) – José Antônio Costabeber (UFSM) – Leonel Kluge (Assoc. Guardiões) – Luiz Rogério Boemeke (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA)</p> <p>12h – 14h: intervalo para o almoço no Ginásio de Esportes de Ibarama</p> <p>14h – 17h: painel – Estratégias jurídicas e técnicas para a proteção das sementes crioulas</p> <p>Bel. em direito José Renato de Oliveira Barcelos – Prof. Antônio Valmor Campos (UFFS)</p> <p>17h: Encerramento</p>	<p style="text-align: center;">Mapa do Território Centro Serra</p> <p style="text-align: center;">Realização:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Universidade Federal de Santa Maria 1961</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE IBARAMA</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Comitê:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>EMATER/RS</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>RIO GRANDE DO SUL</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Embrapa Clima Temperado</p> <p style="text-align: center;">Ministério do Desenvolvimento Agrário</p> <p style="text-align: center;">BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA</p> <p style="text-align: center;">www.agrobiocrioula.com.br</p>	<div style="text-align: center;"> <p>XI Dia da Troca</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>1ª Feira da Economia Popular Solidária do Território Centro Serra</p> </div> <p style="text-align: center;">Cultivando a diversidade, preservando as origens</p> <p style="text-align: center;">9 e 10 de agosto de 2012 Ibarama- RS</p>

Figura 13: 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula – Agosto de 2012.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

Saberes, Sabores e Sementes Crioulas

Desde 1998, em Ibarama, município localizado no Território Centro-Serra do Rio Grande do Sul (RS), agricultores familiares estimulados por extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar, com o apoio da Prefeitura Municipal de Ibarama, estão envolvidos com procedimentos de resgate, conservação e multiplicação de cultivares crioulas, em especial de milho.

Realizam, desde 2002, o Dia da Troca de Sementes Crioulas e, a partir de 2006, a Festa Estadual do Milho Crioulo. Mais adiante, em 2008, ocorreu a formalização da Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama e, desde 2009, uma equipe da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vem auxiliando a consolidar a experiência e a disseminá-la para os outros municípios.

Com esse intuito, em 2012, três outros eventos, com objetivos convergentes, somaram-se ao XI Dia da Troca, sendo realizados entre os dias 7 e 10 de agosto, em Ibarama: o 1º Seminário dos Guardiões Mirins, o 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula e a 1ª Feira da Economia Popular Solidária do Território Centro Serra. O Seminário dos Guardiões Mirins teve um total de 350 participantes, entre estudantes e professores; o Seminário da Agrobiodiversidade Crioula contou com a participação de 522 pessoas, de 61 municípios; o Dia da Troca teve a participação de 17 guardiões de Ibarama, além de representações de outros grupos de guardiões; já a Feira, dispôs de 31 estandes para a comercialização de produtos de empreendimentos solidários de agricultores familiares, quilombolas, indígenas e assentados da reforma agrária de 11 municípios do Território Centro Serra, além de Tenente Porteira.

Em 2013, haverá, novamente, uma integração do Dia da Troca, seminários e Feiras, em um único evento intitulado Saberes, Sabores e Sementes Crioulas, o qual será realizado nos dias 08 e 09 de agosto, em Ibarama, e que, além da troca de experiências e sementes, exposição e comercialização de produtos oriundos de empreendimentos solidários, propiciará a discussão acerca da importância do reconhecimento da Identificação Geográfica, para o milho crioulo de Ibarama e seus derivados, para o desenvolvimento regional sustentável.

O evento será promovido pela Associação dos Guardiões, Emater/RS-Ascar, UFSM, Prefeitura de Ibarama, Colegiado do Território Centro Serra (CODETER) e Embrapa Clima Temperado, com apoio do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), Associação dos Artesãos, da Associação da Juventude Rural e das Mulheres Agricultoras de Ibarama.

Cada um dos eventos terá seu próprio objetivo específico, a saber:

- XII Dia da troca: viabilizar o compartilhamento de sementes crioulas e do conhecimento tradicional associado ao seu uso sustentável dos Guardiões entre si e destes com os demais agricultores, com estudantes, professores e técnicos;
- 2º Seminário dos Guardiões Mirins: incentivar e fomentar iniciativas de resgate, conservação e uso sustentável de cultivares crioulas pelos estudantes do ensino público fundamental;
- 2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula: viabilizar a socialização de conhecimentos técnico-científicos relacionados à agrobiodiversidade crioula e discutir a importância do reconhecimento da Identificação Geográfica para o milho crioulo de Ibarama e seus derivados para o desenvolvimento regional sustentável; e

- 2ª Feira da Economia Popular Solidária: divulgar e valorizar os produtos locais e fortalecer processos participativos, organizativos, autogestionários e transformadores, socializando e potencializando os empreendimentos existentes na região Centro Serra, os quais tem potencialidade de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável territorial, social, cultural e ambiental, por meio da diversificação de atividades produtivas.

Contato e informações:
www.agrobiocrioula.com.br - seminarioagrobio@gmail.com
 Emater Ibarama: (51) 3744 -1221 - emibaram@emater.tche.br
 Prefeitura Municipal de Ibarama: (51) 3744 - 1035 / (51) 3744 - 1075

Realização:

Programação

XII Dia da troca das Sementes Crioulas de Ibarama
2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula
2ª Feira da Economia Popular Solidária
2º Seminário Regional dos Guardiões Mirins

1º Dia: 08/08/2013
2º Seminário dos Guardiões Mirins
 8h - Recepção e abertura
 8h30min - Bênção das sementes dos Guardiões Mirins
 9h - Palestra: Sementes ou mercadoria? Nutricionista Regina da Silva Miranda - Diretora Técnica Adjunta da Emater/RS-Ascar
 10h - Relato de trabalhos realizados com sementes crioulas pelos Guardiões Mirins
 11h - Teatro: "Sementes, meu destino é parecido com o seu", grupo de Guardiões Mirins da EMEF Luiz Augusto Colombelli - Ibarama/RS
 11h30min - Encerramento
 Almoço livre
 15h - 22h: XII Dia da Troca das Sementes Crioulas e 2ª Feira de Economia Popular Solidária

2º Dia: 09/08/2013
 9h - 10h30: Abertura Oficial do evento
 10h30 - 12h: 2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula. Palestra: A Experiência do Projeto Alto Camaquã - uma proposta de desenvolvimento territorial sustentável - Dr. Marcos Borba - Embrapa Pecuária Sul
Almoço: duas opções Paella Campesina (IRGA) e Arroz com galinha caipira (culinária local)
 14h - 15h: Palestra Arroz na cadeia alimentar Nutricionista Cleusa Amaral - IRGA
 15h - 17h: Apresentação oral de trabalhos técnico-científicos e Relatos de Experiência relacionados à Agrobiodiversidade Crioula
 Durante todo o dia continuação da Troca das Sementes Crioulas e da Feira, até às 17h
 Encerramento: 17h

Mapa da zona urbana de Ibarama - RS

Apoio:

www.agrobiocrioula.com.br

Saberes, Sabores e Sementes Crioulas

XII Dia da Troca das Sementes Crioulas

2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula

2ª Feira da Economia Popular Solidária

2º Seminário Regional dos Guardiões Mirins

8 e 9 de agosto de 2013
Ibarama - RS

Figura 14: 2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula – Agosto de 2013.

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

A professora Lia, destaca, ainda, a importância da Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas, não só na organização da produção e dos eventos anteriormente citados, mas para a sociedade e também para a Universidade Federal de Santa Maria, considerando que a união destes agricultores familiares em prol de um objetivo comum, em torno da Associação, tem, além de ganhar credibilidade junto a sociedade, aumentado a autoestima dos participantes, uma vez que eles sentem-se valorizados pelas instituições que buscam trabalhar em conjunto a eles como por exemplo a Universidade Federal de Santa Maria, e Embrapa Clima

Temperado de Pelotas e a EMATER/RS. A coordenadora do projeto ainda destaca que:

Claro que eles precisam vender sementes (referindo-se a associação), vender seus produtos para sobreviver como agricultores, mas no caso de alguns deles, como o AF1, por exemplo, que tem uma condição financeira melhor, e ainda continua plantando, classificando e armazenando sementes de milho crioulo. Isso não tem preço, essa questão da valorização deles como guardiões das sementes. [...]. (Entrevista concedida pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger à pesquisadora. Novembro de 2012).

A organização dos agricultores em associação tem gerado avanços monetários e pode continuar a crescer, um bom exemplo do crescimento econômico da associação é a implantação de uma pequena unidade de beneficiamento de grãos, que vai funcionar junto ao moinho colonial de pedra, o que pode repercutir diretamente na diminuição da tenacidade do trabalho dos agricultores familiares envolvidos e na valorização do produto que eles cultivam. Além disso, outras instituições de pesquisa podem se agregar ao trabalho da associação potencializando assim os benefícios socioeconômicos.

Para a sociedade, de acordo com a professora Lia e com o técnico agrícola da EMATER municipal, Giovane Rigon, eles fazem um trabalho que ninguém mais pode fazer a não ser eles, os próprios agricultores. A coordenadora do projeto “Ações direcionadas a implantação de um programa participativo de milho crioulo em Ibarama, RS”, ainda destaca que,

Nada substitui este trabalho que eles fazem lá, quer dizer que aquele material é importante pra eles, pra família deles, pra segurança alimentar deles para a soberania alimentar da população brasileira e isso tem um sabor, um valor local, tem uma especificidade num mundo em que a tendência é a homogeneização das coisas, a padronização. Então, para a sociedade é importante sob o ponto de vista da conservação de recursos genéticos, mas é importante também sob o ponto de vista da soberania dos agricultores e da perpetuação de valores locais, da gastronomia, da cultura, do ambiente. Para Universidade é uma oportunidade de qualificar o trabalho da sociedade, reconhecer e integrar o conhecimento, o saber do agricultor com o conhecimento da Universidade, isso é uma das coisas que a gente reforça na nossa abordagem, tem que ser multidisciplinar, participativa, articulando ensino pesquisa e extensão e que valorize o saber local. (Entrevista concedida pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger à pesquisadora. Novembro de 2012).

O que foi destacado pela coordenadora do projeto, encontra-se com o que descreve Chambers (1983) na sua obra “Desenvolvimento rural: fazer dos últimos os primeiros”, quando se refere ao saber popular aliado ao saber científico, para ele é preciso que os originários e portadores do saber científico moderno façam um enorme esforço para reconhecer que o saber das populações rurais existe e que, por vezes, é superior ao seu. E, complementa ainda dizendo que pessoas formadas muitas vezes não sabem o que sabem as populações rurais.

O técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS, também destaca o trabalho dos Guardiões de forma positiva, destacando que os guardiões são agricultores diferenciados, com visão de preservação, que, constantemente, buscam resgatar sementes e saberes. Segundo ele os Guardiões interagem e socializam conhecimentos, principalmente com os agricultores mais idosos, buscando assim resgatar os conhecimentos. Além disso, o técnico destaca que eles são a principal organização dentro do município fato que eleva sua importância na sociedade.

Por fim, pode-se inferir que o conhecimento científico qualifica o conhecimento tradicional dos agricultores da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, respeitando assim o trabalho destes, sem impor-lhes quaisquer medidas. A Universidade e a EMATER/RS são então parceiras da Associação a medida que buscam trabalhar junto com esta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama e seu trabalho de resgate e conservação das cultivares crioulas, foco deste trabalho, permitiu-nos registrar que ainda existem aqueles agricultores que resistem ao processo discriminatório do sistema capitalista hegemônico. O sistema que oferece vantagens aos agricultores também é aquele que os prende na lógica de dependência dos pacotes tecnológicos, representados principalmente pelas sementes de cultivares geneticamente modificadas e por insumos agroquímicos.

É, portanto, um sistema que mercantiliza a vida, tendo em vista que as sementes crioulas representam a manutenção desta na terra, e mais do que isso, este sistema desvaloriza o saber dos agricultores associado as suas práticas produtivas. No entanto, muitos são os que seguem firmes na manutenção e na construção de alternativas a este sistema, entre estes os membros da Associação.

Para compreender o importante papel desenvolvido pela Associação, primeiramente, buscaram-se bases teóricas que referenciam as transformações do espaço rural após a inserção da tecnologia, bem como práticas de desenvolvimento sustentável que buscam a autonomia dos agricultores familiares. Para isso também foi necessário compreender a ocupação e a organização do espaço agrícola do Rio Grande do Sul, para que passasse a se compreender o modo de organização das unidades produtivas no município de Ibarama.

Os Guardiões são, portanto, agricultores familiares, descendentes de imigrantes alemães e italianos, que se instalaram na região Centro – Serra do Estado do Rio Grande do Sul e passaram a reproduzir o modelo de produção de seus países. Este fato levou então à consolidação da agricultura familiar no município, com maior ênfase na produção de alimentos de subsistência. Ibarama, é também um município fortemente marcado pela produção de fumo, elemento que até o momento representa a forte influência do capital nas unidades de produção.

Neste contexto, a prática de resgate e conservação das sementes crioulas pelos Guardiões busca o desprendimento das relações impostas pelo sistema capitalista de produção e afirma a busca de uma relação respeitosa e saudável com a natureza. Evidencia-se, além disso, a aprendizagem com a natureza daqueles que cultivam a terra guardando seus saberes. Esta também se expressa numa relação

de responsabilidade com o meio ambiente e seus recursos, tendo um sentido maior, o da sustentabilidade da biodiversidade, pois foi o saber e a cultura das comunidades tradicionais que garantiu a vida da espécie humana até a atualidade.

Por sua vez, a conservação das sementes crioulas, é também considerado um processo de construção de autonomia, uma vez que o agricultor guarda sua semente de um ano para outro, e deixa de comprá-la, ou seja, ele passa a não depender dos pacotes tecnológicos, o que interfere diretamente na questão da renda.

No entanto, é preciso que a comunidade dê prosseguimento a este trabalho realizado com tanto esforço pelos atuais Guardiões, tendo em vista que a maioria destes são idosos e preocupam-se com a continuidade do seu trabalho e com manutenção de um importante elemento, os saberes tradicionais ligados as técnicas de conservação, produção e manejo das sementes crioulas.

A Associação, por sua vez, está dando o primeiro passo em direção a um processo de transição do modelo de agricultura convencional para um modelo de base ecológica, que busca a sustentabilidade do meio ambiente e das famílias que vivem no meio rural. Para tanto, é preciso que estes trabalhadores sejam amparados por incentivos de políticas públicas e também com o apoio da comunidade científica para que estas comunidades de agricultores passem a qualificar o seu trabalho. Destaca-se aqui a importante parceria desenvolvida entre a Associação e a Universidade Federal de Santa Maria.

Sem dúvida, a importância e o auxílio técnico da Universidade ajudam a consolidar práticas como estas que são desenvolvidas pelos Guardiões. O apoio e acompanhamento das práticas de plantio e produção de sementes crioulas é um compromisso da academia, pois esta deve sempre criar inter-relações entre suas atividades e os saberes que estão sob o domínio do agricultores, sem que haja uma prevalência de um ou de outro, mas que estes passem a se complementar e a se qualificar mutuamente.

Por fim, o que fica evidente nesta pesquisa, são os conhecimentos atrelados às práticas de produção que os Guardiões conservam. Esta tradição fortemente marcada por valores simbólicos, busca a manutenção de uma vida saudável e de um ambiente sustentável. E, para que estes saberes e práticas perpetuem é muito importante que se criem projetos e políticas públicas de incentivo a estes modos de produção, bem como é imprescindível que a comunidade reconheça este esforço de

milhares de agricultores familiares. Somente assim, poderá se garantir a manutenção dos saberes e também da vida no campo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e Agricultura Familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.

AMADOR, M.B.M. **Pequena Produção/Pequena Pecuária**: uma abordagem sistêmica. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.4, n. 7, p. 167-184, fev. 2009. Disponível em < <http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/archive.php>>. Acesso em 04 de junho de 2011.

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J. E NAVARRO, Z. (orgs.) **Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Ed da UFRGS, Porto Alegre, 1997.

ALTIERI, M. **Agroecologia, as Bases Científicas da Agricultura Alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, M. Entrevista. In: **Agricultura Sustentável**, Jaguariuna: EMBRAPA, v.2, nº.2, jul/dez. 1995, p.5-11.

ALTIERI, M. & TOLEDO, V. M. La Revolución Agroecológica en Latinoamérica. In: The Journal of Peasant Studies. **The agroecological revolution of Latin America: rescuing nature, securing food sovereignty and empowering peasants**. Vol.38, Nº.3. 2011, p. 587-612.

ASSESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS EM AGRICULTURA ALTERNATIVA (AS-PTA). **Semente Crioula: cuidar, multiplicar e partilhar**. Disponível em< <http://aspta.org.br/>>. Acesso em 28 de agosto de 2012.

BALSAN, R. **Impactos Decorrentes da Modernização da Agricultura Brasileira**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006. Disponível em < <http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/archive.php>>. Acesso em 04 de junho de 2011.

BARCELOS, J.R. DE OLIVEIRA. **A Tutela Jurídica das Sementes**: a proteção da diversidade e da integridade do patrimônio genético e cultural brasileiro à luz do princípio da proibição de retrocesso ambiental. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2011.

BAUMAN, Z. (2003). **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BELIK, W.; PAULILLO, L. F. O financiamento da produção agrícola brasileira na década de 90: ajustamento e seletividade. In: LEITE, Sérgio P. (Org.). **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 97-122.

BEZERRA, A. J. A. **A agricultura familiar e a universalização dos direitos sociais: estudo sobre a previdência social rural no município de Morro Redondo, Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, 2006.

BORBA, M. F. S; GOMES, J. C. C; TRUJILLO, R. G. Desenvolvimento endógeno como estratégia para a sustentabilidade de áreas marginais. In: PORTO, V.H. da Fonseca; WIZNIEWSKY, C.R. Flores; SIMCH, T.de Lemos. **Agricultor Familiar: sujeito de um novo método de pesquisa, o participativo**. Pelotas, Ed. Embrapa Clima Temperado, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10 711 de 05 de agosto de 2003**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.711.htm> Acesso em 14 de maio de 2013.

BRASIL. **Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)**. Disponível em <<http://www.mpabrasil.org.br/>> Acesso em 12 de abril de 2012.

BRUMER, A.; ANJOS, G. **Gênero e reprodução social na agricultura familiar**. Não Publicado.

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. **Jovens agricultores da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul/CUT, 2008. Relatório de Pesquisa.

BRUM, A. J. **Modernização da Agricultura** – Trigo e Soja, Petrópolis: Vozes, 1988.

CAMPOS, A.V. de. **Milho Crioulo: sementes de vida – pesquisa, melhoramento e propriedade intelectual**. Frederico Westphalen: Ed. Da URI, 2007.

CAPORAL, F. R. & COSTABEBER, J. A. **Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável**. Disponível em <<http://www.agroecologia.uema.br/publicacoes/PossibilidadesalternativasdoDRS.pdf>>. Acesso em 03/06/2011.

CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável** (texto provisório para discussão). Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. (Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Em: ETGES, V. E. (org.). **Desenvolvimento rural: potencialidades em questão**. Santa do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER - IICA, 2004.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

CARVALHO, H.M. de (org.) **Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

CHAMBERS, R. **Rural Development: putting the last first**. Essex: Longmann House, 1983.

CHAYANOV, A.V. **La organización de la unidad economica campezina**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.

COLTRO, A. **A Fenomenologia: um enfoque para além da modernidade**. Cadernos de Pesquisa em Administração, São Paulo. V. 1. Nº.11. p. 38-45, 1º trimestre/2000.

COSTABEBER, J.A. & KAUFAMNN, M.P. **Análise do Conhecimento Popular Associado ao Resgate de Cultivares de Milho Crioulo no Município de Ibarama, RS**. Disponível em <http://www.aader.org.ar/XVI_jornada/trabajos/archivos/2012/110_trabajo_atm_kaufmann.pdf>. Acesso em 29 de agosto de 2013.

CRUZ, O. N. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 6ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CRUZ, J.C. **Sistema Plantio Direto.** Disponível em <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho_2ed/mandireto.htm>. Acesso em 22 de abril de 2013.

DAMASCENO, M. N. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. In: THERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. (orgs). **Educação e escola no campo.** Campinas: Papirus, 1993.

DIEGUES, Antonio Carlos e ARRUDA, Rinaldo S.V. (organizado). **SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil** - Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

DUVERGER, M. **Ciência Política: teoria e método.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável:** origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed., Guaíba: Agropecuária, 1999.

ELIAS, Denise. **O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional.** In: MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. (orgs.) A. Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2007, p. 49-66

EMBRAPA. **Glossário.** Disponível <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho_2ed/glossario.htm> Acesso em 22 de abril de 2013.

FERREIRA, A.D.D. **Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade:** indagações sobre algumas especificidades brasileiras. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA, n.18. 2002, p.28-46.

GAVIOLI, F. R. **Multifuncionalidade da Agricultura e Território:** notas a partir de um estudo no assentamento Monte Alegre – Araraquara/SP. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 6, n. 11, p. 218-248, fev., 2011. Disponível em <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/archive.php>>. Acesso em 04 de junho de 2011.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre, Ed. Da UFRGS, 2000.

GÓMEZ, G. R.; FLORES, J.G.; JIMÉNEZ, E.G. **Metodología de la investigación cualitativa.** Córdoba: Ediciones Aljibe, 1996.

GONÇALVES NETO, W. **Estado e Agricultura no Brasil**, São Paulo: Hucitec, 1997.

González de Molina, M. y Sevilla Guzmán, E. **Ecología, campesinado e historia: Para una reinterpretación del desarrollo del capitalismo en la agricultura**. En: Ecología, campesinado e historia. La Piqueta: Madrid, 1993.

GONÇALVES, J. S.; SOUZA, S. A M. Heterogeneidade e competitividade: o significado dos conceitos frente ao mosaico de disparidades da agricultura brasileira. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 30, n. 11, p.34-48, nov. 2000.

GUZMÁN CASADO, G.; GONZALES de MOLINA, M. SEVILLA, E. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: mundi-prensa, 2000.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

HAESBAERT, R. **RS: latifúndio e identidade regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

HESPANHOL, A. N. **Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade**. In: MARAFON, G.J; RUA, J; RIBEIRO, M.A. Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária. EDERJ, Rio de Janeiro, 2007, p.179-198.

HESPANHOL, R. A. de M. Agroecologia: limites e perspectivas. In: ALVES, A.F. CARRIJO, B. R. CANDIOTTO, L. Z. P. (orgs.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, nº22, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430975&idtema=1&search=rio-grande-do-sul|ibarama|censo-demografico-2010:-sinopse->>. Acesso em 17 de maio de 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa 2011**. Disponível em <
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430975&search=rio-grande-do-sul|ibarama>>. Acesso em 23 de abril de 2012.

JOLLIVET, M. **Sociétés paysannes ou lute des classes au village**. Paris, Armand Colin, 1974.

JOLLIVET, M. & MENDRAS, H. **Les collectivités rurales françaises, etude comparative de changement social**. Paris, Armand Colin, 1971.

KAIMOWITZ, D. O avanço da agricultura sustentável na América Latina. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Org.) **Reconstruindo a agricultura**: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997. p.56 - 71.

KITAMURA, P. C. **Agricultura e desenvolvimento sustentável**: uma agenda para discussão. In: *Ciência e Ambiente*, IV,n. 6, jan/jun, 1993. p.37-49.

LAMARCHE, H. Introdução Geral. In: LAMARCHE,H. **A Agricultura Familiar**: comparação internacional. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. V1, p.13-33.
LEFF, E. **Saber ambiental**. México: Siglo Veintiuno Editores, 1998.

LEFF, E. Espacio, lugar y tiempo: la reapropiación social de la naturaleza y la construcción local de la racionalidad ambiental. *In: Desenvolvimento e meio ambiente, nº1*, p. 57-69. jan/jun. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental**. In: *Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*. Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar.2002.

LOBATO, S.M.R. **Trabalho**: meio de vida, meio de morte. Disponível em <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT08/sandra_lobato.pdf> Acesso em 20 de fevereiro de 2013.

LONG, N. **An introduction to the sociology of rural development**. London: Tavistock Publications, 1977.

MACHADO, A. T.; MACHADO C. T. T.; COELHO, C.H.M.; ARCANJO, J.N. **Manejo da diversidade genética do milho e melhoramento participativo em comunidades agrícolas no estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 22p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 22).

MACHADO, A.T. SANTILLI, J. MAGALHÃES,R. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas.** Texto para discussão 34. EMBRAPA Informação Tecnológica. Brasília, DF, 2008.

MAICÁ, E.D. Sementes. In: CALDART, R.S. et al. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Ed. Expressão Popular, 2012.

MARAFON.G.J. **O espaço rural em transformação: as novas relações campo x cidade no estado do Rio de Janeiro.** Anais do VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural. Disponível em <<http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/07/GT-1-Glaucio-Jose-Marafon.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2013.Porto de Galinhas, 2010

MAREN, J. M. **Méthodes de recherche pour l'éducation.** Montreal: Les Presses de l'Université de Montréal, 1995.

MARTINS, G. A. **Epistemologia da pesquisa em administração.** Tese (Livre Docência). Faculdade de Economia e Administração. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994.

MARTINS, J. & BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.** São Paulo:EDUC/Moraes, 1989.

MENEZES, S. de S. M; ALMEIDA, M. G. de. **Um olhar sobre as redes de sociabilidade construídas do território das fabriquetas de queijo.** Revista NERA; Presidente Prudente, ano 9, n. 8. pp.133-150, jan/jun. 2006.

MORUZZI MARQUES, P. E. **Concepções em disputa na formulação das políticas públicas de apoio à agricultura familiar: uma releitura sobre a criação do PRONAF.** Revista Raízes, vol.22, nº02. Campina Grande: UFCG/PPGS, 2003. p.168-180.

MUCCHIELLI, A. **Dictionnaire des méthodes qualitatives em sciences humaines.** Paris: Armand Colin, 1996.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007,

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4ª Ed. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

_____. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA (FAO) E ALIMENTAÇÃO E INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA) **Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília 1995.

PESAVENTO, S. J. O Rio Grande de São Pedro. *In*: _____. **A revolução Farroupilha**. São Paulo: Brasiliense, 1985. P. 15 – 29.

_____. **A história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1997.

PICOLOTTO, E.L. **Movimentos sociais rurais no sul do Brasil**: novas identidades e novas dinâmicas. Revista IDEAS, v. 1, n. 1, p. 60-77, jul.-dez. 2007. Disponível em: < <http://www.ufrj.br/cpda/ideas/edicoes.php>>. Acesso em 04 de junho de 2011.

RAMPAZZO, S. E. A questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. *In*: BECKER, D. F. (Org.). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997. p. 157-188.

REDIN, E. **O futuro incerto do jovem rural**. 4º Encontro Juventude, Consumo & Educação. Disponível em < <http://encontrojuventude.espm.br/trabalhos.html>>. Acesso em 20 de agosto de 2012. Porto Alegre, 2010.

ROSSETO, O. C. **Cultura e Sustentabilidade ambiental: desvelando caminhos teóricos**. Revista Mato-grossense de Geografia. Cuiabá: Editora Universitária, 2006, ano 11, nº 09. p. 9-28

SALAMONI, G. **Produção Familiar**: Possibilidades e Restrições para o Desenvolvimento Sustentável – o exemplo de Santa Silvana- Pelotas – RS. 2000. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro, São Paulo, 2000.

SACCO DOS ANJOS, F. & CALDAS, N.V. **O rural brasileiro: velhas e novas questões em debate.** Disponível em <<http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/135/100>>. Acesso em 20 de abril de 2013.

SANDERS, P. **Phenomenology. A new way of viewing organizational research.** Academy of Management Review. Vol. 7. N^o.3, p.353-360, 1982.

SANDRONI, P. **Dicionário de economia do século XXI.** 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SEVILLA GUZMÁN, E. S. **Agroecología y desarrollo rural sustentable: una propuesta desde Latinoamérica.** In: SARANDON, S. **Agroecología: El camino para una agricultura sustentable.** Rosário, 2000.

SCHNEIDER, S. **A Diversidade da Agricultura Familiar.** Rio Grande: UFRGS, 2006.

SILVA J. G. **A modernização dolorosa.** São Paulo: Zahal, 1982.

SPANEVERELLO, R. M. **A Dinâmica Sucessória na Agricultura Familiar.** 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TEDESCO, J. C. Apresentação. In:TEDESCO, J.C (Org.) **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas.** 3^a ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001, p.11-17.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família:** racionalidade produtiva e ethos camponês. Passo Fundo: Editora da UPF, 1999.

TOSCANO, L.F. **Agricultura familiar e seu grande desafio.** Disponível em <<http://www.agr.feis.unesp.br>> consulta em 05/06/2011.

TEIXEIRA, J. C. **Modernização da Agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais.** Disponível em <http://www.cptl.ufms.br/geo/revistageo/Revista/Revista_ano2_numero2/jodenir.pdf> . Acesso em 02 de julho de 2011.

TOURAINÉ, A. **Podremos viver juntos? Iguales e diferentes.** Madrid: Ed. PCC, 1997.

TRINDADE, C. C. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais.** Disponível em <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/manaus/estado_dir_povos_carina_carreira_trindade.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2012.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

_____. **Paisagens do medo.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

VAN der PLOEG, J.D. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.** Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

VEIGA, J. E. da. **A Transição para a Agricultura Sustentável no Brasil.** Anais da IX Conferência da IFOAM. São Paulo, 1992.

VEIGA, José Eli. **A face territorial do desenvolvimento.** ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27, Anais, v. II. Belém, 8-10 de dezembro de 1999, p. 1301-1318.

VEIGA, J. E. da. **Cidade Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula.** Campinas: autores associados, 2002.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. GT 17- Processos Sociais Agrários, XX.,1996, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu:ANPOCS, out.1996. p. 1-17.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo.** Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA, n.15. 2000, p. 87-145.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, J.C. **Agricultura Familiar: realidade e perspectivas**. 3ª Ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001, p.21-55.

WIZNIEWSKY, José Geraldo. **Los asentamientos de reforma agrária y la perspectiva de la agricultura sostenible: los casos de Hulha Negra y Piratini; Rio Grande do Sul; Brasil**. 394f. Tese (Doctorado en Agroecología, Sociología y Estudios Campesinos) –Universidad de Córdoba, Espanha, 2001.

WIZNIEWSKY, J. G. & GUASP, J. T. **Contexto científico de la agricultura sostenible**. In: PORTO, V. H. da F. ; WIZNIEWSKY, C. R. F.; SIMCH, T. de L. **Agricultor Familiar: sujeito de um novo método de pesquisa, o participativo**. EMBRAPA, Pelotas, 2004.

WOORTMANN, E.; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Ed. UNB, 1997.

ZARTH, P. A. **História Agrária do Planalto Gaúcho**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1997.

_____. **Do Arcaico ao Moderno – O Rio Grande do Sul Agrário do Século XIX**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com os Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS

- 1 – De onde surgiu a idéia de formar a associação dos Guardiões das Sementes Crioulas?
- 2 – Como é a organização da associação?
- 3- Como era a vida de vocês antes da associação?
- 4 – Vocês põem em prática as formas de cultivar (tradicionais, de seus pais)? Como elas são?
- 5- Como é viver aqui?
- 6 – O senhor (a) já pensou em ir embora do campo?
- 7 – Quais foram os maiores problemas enfrentados até o momento?
- 8 – E o que espera do futuro?
- 9 – Como acontece a troca de saberes com os outros guardiões?
- 10- Quais e quantas são as cultivares resgatadas pela associação?
- 11- Como ocorreu esse resgate das sementes de milho crioulo?
- 12 – Como é a produção de milho? Usam técnicas agroecológicas?
- 13- E a produtividade?
- 14- Quais as vantagens do milho crioulo sobre o convencional?
- 15- Qual a diferença dos produtos (milho, farinha...) crioulas comparados com os convencionais?
- 16- Qual o significado de ser um Guardião?
- 17- Como o senhor (a) vê a continuidade da Associação?
- 18- Qual a importância da formação dos Guardiões Mirins?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com representante da Emater de Ibarama, RS.

- 1- Como é a agricultura familiar no município de Ibarama?
- 2- Como o agricultor familiar organiza sua produção?
- 3- Quais os principais problemas enfrentados pelos agricultores familiares?
- 4- Quais as políticas públicas específicas para a agricultura familiar que atendem os agricultores do município?
- 5- Como a modernização da agricultura agiu no território de Ibarama?
- 6- Quais as consequências do processo de modernização, sofridas pelos agricultores familiares do município?
- 7- O que a produção de milho representa para o município?
- 8- Como é a organização produtiva (produção do milho) para o município no sistema convencional?
- 9- Quais as vantagens e desvantagens deste modelo?
- 10- Qual a participação da EMATER na criação da associação dos Guardiões do Milho Crioulo?
- 11- Como a EMATER contribui no resgate dos saberes e construção do conhecimento?
- 12- O que representa a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas para o município de Ibarama?
- 13- Como os Guardiões resgatam os saberes relativos as cultivares de milho crioulo?
- 14- O que mudou na vida dos agricultores a partir da organização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas?
- 15- Qual o papel da tecnologia no processo de produção de sementes crioulas?
- 16- O que representa para a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS a parceria institucional com a Emater e a Universidade Federal de Santa Maria?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com a coordenadora do projeto “Ações direcionadas à implantação de um programa de melhoramento participativo de milho crioulo no município de Ibarama, RS.

- 1- Como o grupo de pesquisa se aproximou da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas?
- 2- O que motivou a elaboração do projeto?
- 3- Quais os parceiros do projeto (participantes e agências de financiamento)?
- 4- Como se dão as atividades ligadas ao desenvolvimento de técnicas que auxiliam na produção das sementes crioulas?
- 5- Qual a importância da Associação para a Sociedade e para a Universidade Federal de Santa Maria?
- 6- Como o grupo, através do projeto, pretende contribuir para a Associação do Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS?

ANEXO 1 – CARTA DE IBARAMA

Carta de Ibarama

Manifesto dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama - Rio Grande do Sul

Nós, membros da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, vimos manifestar a nossa preocupação com o ataque sem precedentes à agrobiodiversidade crioula, patrimônio genético e cultural da humanidade, que vem se dando através da ação articulada, por parte de grandes corporações multinacionais, às sementes que, historicamente, estão sob os cuidados das populações tradicionais e que são elementos fundamentais para a sua autonomia, reprodução social e soberania alimentar.

Para contrapor-se a esse perigo, que coloca em risco a agrobiodiversidade crioula, a sociedade tem se mobilizado, em escala mundial, em defesa da preservação da pureza genética e da autonomia de uso pelos agricultores e agricultoras que produzem alimentos para a maioria da população. Essa movimentação tem por finalidade evitar que as cultivares crioulas se tornem uma mercadoria e fonte de lucros exorbitantes para algumas poucas empresas do sistema agroalimentar.

Colaborando com essa mobilização global, a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, tendo em vista seus objetivos de animar, articular e promover iniciativas para o resgate, conservação, proteção e multiplicação do germoplasma crioulo, realiza, todo ano, o Dia da Troca das Sementes Crioulas, bem como, bienalmente, a Festa Estadual do Milho Crioulo. Esses eventos, que envolvem várias instituições municipais, estaduais e federais, além de organizações não governamentais e movimentos sociais, têm como finalidade principal promover o resgate de sementes de milho crioulo e a sua consequente multiplicação, proporcionando um aumento significativo na área plantada e no número de agricultores que utilizam essas sementes em Ibarama e demais municípios do Território Centro Serra.

Neste ano de 2012, nesta segunda sexta-feira do mês de agosto, dia 10, data tradicionalmente reservada ao Dia da Troca das Sementes Crioulas de Ibarama, em sua edição XI, dois eventos, com objetivos convergentes vieram a se somar: o 1º

Seminário da Agrobiodiversidade Crioula e a 1ª Feira da Economia Solidária do Território Centro Serra. Neste momento, na abertura dos eventos referidos, os Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama vêm a público manifestar aos seus representantes no legislativo municipal, estadual e federal, ao ministério público, aos governantes municipais, estaduais e federais e à sociedade em geral, nesta **Carta de Ibarama**, seus receios em relação à extinção do germoplasma crioulo e à perda da autonomia de seu uso pelos agricultores, bem como seus anseios por medidas e estratégias que protejam e fortaleçam esse patrimônio genético.

Nesse sentido, propõem que:

1. seja criada a possibilidade legal do(a) agricultor(a), suas entidades associativas, empresas e organizações possam multiplicar, armazenar, transportar, desenvolver, melhorar, trocar e comercializar sementes tanto de cultivares locais, tradicionais ou crioulas como de melhoradas e protegidas, em mercados locais e não locais sem a autorização do titular da cultivar protegida e sem o respectivo pagamento de 'royalties';
2. alterar a Lei de Sementes e Mudanças e a Lei de Proteção de Cultivares a fim de que se adaptem ao tratado "FAO" sobre recursos fitogenéticos para a alimentação e agricultura;
3. sejam implementadas regiões de exclusão nas quais não seria permitido o plantio de cultivares melhoradas, de maneira a assegurar a pureza genética e a perpetuação do germoplasma crioulo;
4. sejam estimuladas experiências de resgate de cultivares crioulas e qualificadas as atividades de resgate, conservação e uso sustentável do germoplasma crioulo, por meio de "troca-troca" de sementes e da criação/fortalecimento de políticas públicas de estímulo a sua comercialização, entre outras;
5. seja valorizado, registrado/sistematizado e divulgado, amplamente, o conhecimento tradicional associado à agrobiodiversidade crioula.

A Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama compromete-se, neste momento, em lutar para que essas aspirações se concretizem e conclama todos os presentes a ela se associar, para que juntos batalhemos pela construção de um mundo justo, solidário, sustentável e dotado de segurança e soberania alimentar.

Ibarama (RS), 10 de agosto de 2012